

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Isabella Lembi Viana

ARGUMENTAÇÃO EFICAZ E ÉTICA:
promovendo a subjetividade na era digital

Belo Horizonte
2023

Isabella Lembi Viana

**ARGUMENTAÇÃO EFICAZ E ÉTICA:
promovendo a subjetividade na era digital**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagens, Tecnologias e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Junot de Oliveira Maia

Belo Horizonte

2023



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Linguagem e Tecnologia

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do aluno(a): Isabella Lembi Viana

Título do trabalho: ARGUMENTAÇÃO EFICAZ E ÉTICA

Às 11 horas do dia 02 de fevereiro de 2024, reuniu-se a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação para julgar, em exame final, os trabalhos de conclusão de curso, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Linguagens, Tecnologias e Educação. Abrindo a sessão, os professores da banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao(à) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a argüição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Silva indicou a aprovação da candidata;

Profa. Dra. Marina Morena dos Santos e Silva indicou a aprovação da candidata;

Pelas indicações, a candidata foi considerada aprovada.

Pontuação: 90,0

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 02 de fevereiro de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br LUCIANA DE OLIVEIRA SILVA
Data: 27/02/2024 10:42:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Silva

Documento assinado digitalmente
gov.br MARINA MORENA DOS SANTOS E SILVA
Data: 26/02/2024 19:13:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Marina Morena dos Santos e Silva

RESUMO

O projeto de ensino aborda a relevância da argumentação ética e eficaz, influenciada pela tríade aristotélica de *ethos*, *pathos* e *logos*, com ênfase no *ethos*, para o desenvolvimento da subjetividade dos estudantes. Destaca-se a importância de trabalhar argumentos que sustentem e rebatem um mesmo ponto de vista, promovendo o pensamento crítico e utilizando as objeções de forma construtiva. A abordagem, fundada nos princípios de Aristóteles, incorpora contribuições de pensadores contemporâneos, aprimorando a compreensão da argumentação, diante dos desafios do contexto atual. A integração do *CHATGPT* na aprendizagem prática da argumentação e na promoção da subjetividade é destacada e urgente, visto o uso habitual e atual da ferramenta. O propósito de ensinar a argumentar com ética e eficiência na educação básica, principalmente em se tratando do nível médio, provoca um impacto social significativo, considerando as mudanças positivas de longo prazo que um sujeito bem formado, crítico e consciente pode promover em seu entorno a partir de sua agência. Em suma, o projeto de ensino propõe uma integração de elementos e atividades para fortalecer a persuasão e promover interações éticas, valorizando o reforço da subjetividade dos envolvidos: estudantes e professores.

Palavras-chave: argumentação eficaz; argumentação ética; pensamento crítico; tríade da retórica; subjetividade.

ABSTRACT

The project addresses the relevance of ethical and effective argumentation, influenced by the Aristotelian triad of ethos, pathos, and logos, with emphasis on ethos, for the development of students' subjectivity. It highlights the importance of working on arguments that support and rebut the same point of view, promoting critical thinking and using objections constructively. The approach, founded on the principles of Aristotle, incorporates contributions from contemporary thinkers, enhancing the understanding of argumentation in the face of current challenges. The integration of CHATGPT into the practical learning of argumentation and the promotion of subjectivity is highlighted and urgent, given the habitual and current use of the tool. The purpose of teaching to argue with ethics and efficiency in basic education, especially at the high school level, has a significant social impact, considering the long-term positive changes that a well-formed, critical, and conscious individual can promote in their environment through their agency. In summary, the teaching project proposes an integration of elements and activities to strengthen persuasion and promote ethical interactions, valuing the reinforcement of the subjectivity of those involved: students and teachers.

Keywords: effective argumentation; ethical argumentation; critical thinking; rhetorical triad; subjectivity.

SUMÁRIO

1 QUESTÃO ORIENTADORA	6
2 INTRODUÇÃO	6
3 JUSTIFICATIVA.....	7
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
5 FERRAMENTAS DIGITAIS	20
5.1 Rede social <i>Facebook</i>.....	21
5.2. <i>Youtube</i>	21
5.3 <i>ChatGPT</i>.....	22
6 PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	23
7 AVALIAÇÕES.....	29
7.1 Formas de avaliação	29
7.2 Avaliação dentro do projeto em tela.....	32
7.3 Avaliação final	33
REFERÊNCIAS.....	34

1 QUESTÃO ORIENTADORA

Qual é a importância da argumentação eficaz e ética para a promoção das subjetividades na era digital?

2 INTRODUÇÃO

A argumentação existe na vida dos falantes desde que estes são muito pequenos, e pode-se afirmar que ela precede o aprendizado das palavras, já que argumentamos quase que intuitivamente. Trata-se de uma habilidade que desenvolvemos em paralelo com a aprendizagem de nossa língua materna e aperfeiçoamos ao longo da vida (Massmann, 2017), podendo, desse modo, ser aprimorada. Presente no cotidiano de todos, esse modo de manifestação da linguagem é ainda mais relevante na vida dos estudantes, que estão se posicionando no mundo, formando suas próprias opiniões e sustentando teses argumentativas ao mesmo tempo que são influenciados por outras. Isso acontece quando interagem com amigos, fazem apresentações, redigem textos, respondem a perguntas abertas em avaliações ou, simplesmente, quando expostos a propagandas.

Mesmo que estejamos sempre em contato com a argumentação, isso não faz de sua elaboração um processo simples. Ao contrário, é um processo complexo, para além da tese, antítese e conclusão: “[d]epois de instaurada, esta atividade atravessa o plano cognitivo, percorre o plano linguístico, adapta-se ao plano sócio-cultural, para efetivar-se no discurso” (Massmann, 2017, p. 17). É fundamental considerar que esse processo exige a aplicação de habilidades, tais como a construção de um posicionamento sólido, acompanhado por uma reflexão crítica que envolve o questionamento de premissas. Além disso, é imperativo abordar e refutar tanto os argumentos a favor quanto os argumentos contrários à sua tese, a fim de demonstrar que, mesmo diante de contrapontos, a validade de sua tese se mantém inabalável. Esse debate de ideias aprimora o poder de persuasão.

O estudo da argumentação pode apoiar-se em diversas linhas, pois trata-se de um estudo que se iniciou há mais de dois mil anos e foi influenciado pelas diversas áreas do saber:

[e]ssa diversidade mostra que o estudo do discurso argumentativo pode ocorrer sob diferentes ângulos. De fato, cada perspectiva teórica elege um conceito ou uma noção particular de argumentação, organiza um modelo próprio que dê conta de seus questionamentos, descreve e analisa a maneira como o discurso se organiza em função dos diferentes domínios discursivos em que é formulado e, principalmente, em função das diferentes situações enunciativas. Entende-se assim que cada teoria e/ou modelo recorta o seu objeto de estudo e define-o de forma distinta (Massmann, 2017, p. 26).

Nossa noção de argumentação se embasa em autores diversos, como da Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Massmann (2017) e Aristóteles (2019), isso por acreditarmos ser possível trabalhar a subjetividade não somente do sujeito do texto, mas também do estudante. As atividades propostas são pautadas também em Azevedo (2009), que nos esclarece como abordar o ensino da argumentação em sala de aula, partindo de atividades que sejam interessantes aos aprendizes, valorizando suas subjetividades.

A valorização da subjetividade dos estudantes é fundamental e urgente na era digital. Com a disseminação da inteligência artificial, é comum que muitos simplesmente adiram ao seu uso sem questionar o conteúdo. No entanto, é necessário promover uma cultura de reflexão e discernimento, capacitando os estudantes a avaliarem criticamente as informações que encontram online. Mais além, defendemos que a subjetividade é o que possibilita que se ultrapasse a tecnologia. Cada estudante possui um potencial único para explorar e integrar à tecnologia, possibilitando a construção de algo novo.

3 JUSTIFICATIVA

A importância do estudo da argumentação no ensino médio pode ser respaldada por várias razões. Primeiramente, prepara os estudantes para as redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)¹ e dos vestibulares. Além disso, desenvolve o pensamento crítico, permitindo que os aprendizes reconheçam a consistência dos argumentos e refutem discursos falsos. Além de aprimorar as competências acadêmicas, a habilidade de argumentar também tem implicações na

¹ A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reestruturando o ensino médio e trazendo uma nova organização curricular. Aquela lei não trata especificamente do ENEM, mas este também deverá se adequar à nova realidade. Assim, o Enem também será alterado. Entretanto, nosso trabalho é pautado no Enem atual, visto que esta mudança ainda não foi concretizada.

esfera social, capacitando os estudantes a equacionarem a importância da linguagem na representação de si para o outro.

Em resumo, buscaremos criar atividades que estabeleçam conexões entre os objetivos da educação básica e a prática da argumentação. Isso tem como meta o sucesso nos exames, bem como o exercício da cidadania, contribuindo para uma sociedade informada e crítica.

Ser aprovado no ENEM representa, para muitos brasileiros, uma oportunidade de melhorar suas vidas. No entanto, para além de auxiliar os estudantes na busca por essa mudança, os professores desempenham o importante papel de propor atividades centradas no desenvolvimento das subjetividades dos estudantes. Nesse contexto, propõe-se uma prática de argumentação empregada para aumentar a consciência do estudante sobre si mesmo, seu discurso e sua capacidade de empatia e tolerância a opiniões diferentes. Isso envolve a valorização de si dos aprendizes nos argumentos apresentados e a promoção de preceitos fundamentais, incluindo os de direitos humanos.

Primeiramente, é importante destacar que a origem do estudo da argumentação remonta à Grécia Antiga, motivada pela necessidade de reformular a maneira como os gregos conquistavam objetivos. Anteriormente, a conquista era frequentemente alcançada pela força, mas essa abordagem mudou com o surgimento da argumentação, fazendo com que essa prática passasse a ser inerente ao modo de vida dos cidadãos:

[n]a experiência da *polis* que, com alguma razão, tem sido considerada o mais loquaz dos corpos políticos, e mais ainda na filosofia política que dela surgiu, a ação e o discurso separaram-se e tornaram-se atividades cada vez mais independentes. A ênfase passou da ação para o discurso, e para o discurso como meio de persuasão não como forma especificamente humana de responder, replicar e enfrentar o que acontece ou que é feito. O ser político, o viver numa *polis*, significava que tudo era decidido mediante palavras e persuasão, e não através de força ou violência. Para os gregos, forçar alguém mediante violência, ordenar ao invés de persuadir, eram modos pré-políticos de lidar com as pessoas, típicos da vida fora da *polis* [...] (Arendt, 2007, p. 35-36).

Portanto, a criação da *polis* acarretou, também, o surgimento da necessidade de uma postura argumentativa em detrimento do uso da força. Transpondo para o cenário contemporâneo brasileiro, para além da persuasão, a habilidade de argumentar nos empodera a exercer nossa cidadania, ou seja, permite-nos

transcender a passividade e assumir uma postura ativa e responsável em relação ao mundo em que vivemos e em que queremos viver:

[a] política está na origem do pensamento filosófico. Na Grécia Antiga, o exercício da argumentação e a discussão sobre os destinos das cidades e suas leis estimularam a retórica e a abstração como práticas necessárias para o debate em torno do bem comum. Esse exercício permitiu ao cidadão da pólis compreender a política como produção humana capaz de favorecer as relações entre pessoas e povos e, ao mesmo tempo, desenvolver a crítica a mecanismos políticos como a demagogia e a manipulação do interesse público. A política, em sua origem grega, foi o instrumento utilizado para combater os autoritarismos, as tiranias, os terrores, as violências e as múltiplas formas de destruição da vida pública (Brasil. Ministério da Educação, 2018, p. 567).

A argumentação está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em diversas áreas do conhecimento, uma vez que desempenha um papel essencial na formação do aprendiz, capacitando-o a exercer sua cidadania de maneira plena. No que toca ao ensino de Língua Portuguesa, ela é trazida ao longo da educação básica, mas iremos nos concentrar nos estudantes do ensino médio. Dentre as habilidades que devemos trabalhar com os aprendizes, temos:

EM13LP05: Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contrargumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

EM13LP07: Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

EM13LP08: Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. (Brasil. Ministério da Educação, 2018, p. 507).

Nesse sentido, a argumentação é mais que uma competência gramatical, tratando-se de um tipo textual produzido em uma ação social, ou nas palavras de Marcuschi (2008), um “artefato cultural” que integra a estrutura comunicativa da nossa

sociedade. A linguagem desempenha, então, um papel fundamental nos aspectos social e cultural do aprendiz, que precisa usar de conhecimentos linguísticos, culturais, sociais diversificados em seu dia a dia. Isso está em perfeita consonância com os princípios estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, notadamente os artigos 2º e 3º, que tratam dos “Princípios e Fins da Educação Nacional”:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996).

No artigo acima, destacamos que um dos principais objetivos da Educação Nacional é promover o desenvolvimento do educando, considerando o exercício de sua cidadania e capacitando-o para o mundo do trabalho. Portanto, a educação tem a importante missão de preparar os indivíduos para se tornarem cidadãos plenos e ativos na sociedade, preparando-os para participar de forma consciente e responsável em questões que afetam a comunidade e o país como um todo, seja atuando com vistas ao exercício pleno da cidadania, seja com o propósito de contribuir para o crescimento dos índices de população economicamente ativa do país.

Pode-se perceber que a cidadania e a argumentação estão intrinsecamente interligadas, uma vez que o exercício e a prática de argumentar estão relacionados à maneira como nos envolvemos politicamente na sociedade e expressamos nossa subjetividade. Trata-se de um processo essencial para a democracia, sistema no qual somos responsáveis por nossas palavras sem sermos penalizados por elas, desde que em conformidade com a norma vigente, respeitando os preceitos constitucionais e os direitos humanos.

Ainda sobre a relação da argumentação com os “Princípios e Fins da Educação Nacional”, gostaríamos de mencionar o artigo 3º, e dentre eles seus incisos II, IV, X, XI. Vejamos:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

[...]

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

[...]

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

[...]

X - valorização da experiência extra-escolar;
 XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (Brasil, 1996).

Não se trata de discorrer sobre cada inciso, mas de traçar uma discussão que os relacione diretamente à argumentação. Primeiramente, lê-se uma finalidade voltada para o ensino do professor. Ensinar a argumentar consiste em cultivar a liberdade para aprender, pesquisar, divulgar culturas, pensamento e saberes, visando à diversidade, pois consiste na construção e desconstrução dos discursos, embasada no conhecimento profundo daquilo que iremos expor e das ideias que os contradizem.

Esse percurso de descobertas implica a liberdade do aprendiz em traçar uma linha de pesquisa que confere consistência aos argumentos, ou seja, implica exercer a tolerância e até exaltar discursos contrários, valorizando conhecimentos de vida diversos: esse exercício de opostos ajuda a tornar um argumento mais forte. Por fim, o ato de conhecer o discurso outro, que contrapõe nossa tese, é fundamental, sendo dialógica a natureza da argumentação:

[...] se a argumentação é a tomada de posição contra outra posição, a natureza dialógica do discurso implica que os dois pontos de vista não precisam ser explicitamente formulados. Na medida em que um discurso é sempre um discurso sobre outro discurso, todos os discursos são argumentativos, pois todos eles fazem parte de uma controvérsia, refutando, apoiando, contestando, sustentando, contradizendo um dado posicionamento (Fiorin, 2018, p. 29).

Fiorin (2018) e Azevedo (2009), pesquisadores e professores brasileiros, mostram a importância de conhecermos vários discursos. Mesmo que não os explicitemos, o discurso argumentativo é majoritariamente imbricado por discursos e vozes outras, pois se constrói e apoia em torno de uma tese e de uma ou várias antíteses:

[a] leitura argumentativa abrange também o conhecimento dos argumentos que sustentam tanto a tese defendida quanto a tese contrária que frequentemente são apresentados quando um determinado assunto é posto em questão. As razões que sustentam a tese, e as oposições a um assunto em questão se dão em relação a algo que foi afirmado, e não existem em separado, de modo isolado. Desse modo, a pesquisa e a leitura de textos autênticos sobre um determinado assunto em questão que circula na sociedade não são feitas de maneira desavisada, mas com um olhar voltado para a construção das razões (argumentos) que justificam a posição assumida (Azevedo *et al.*, 2021, p. 31).

Finalmente, toda essa discussão é importante para entrarmos em um dos motivos para se estudar a argumentação: trata-se do tipo de texto demandado no ENEM. A proposta do ENEM demanda a mobilização textual de conhecimentos variados enunciados por um sujeito que, uma vez cidadão, é capaz de posicionar-se criticamente:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos (Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022, p. 4).

Entretanto, diversos autores e pesquisadores na área da argumentação no Brasil, dentre eles Azevedo (2009), chamam atenção para o fato de que as redações do ENEM e dos vestibulares não têm refletido essa demanda, pois os textos não resultam de uma subjetividade, ou seja, os aprendizes apresentam características de um “sujeito pedagógico”:

[n]ão existe sujeito pedagógico fora do discurso pedagógico, nem fora dos processos que definem suas posições nos significados. A existência de um sujeito pedagógico não está ligada a vontades ou individualidades autônomas e livremente fundadoras de suas práticas. O sujeito pedagógico está constituído, é formado e regulado, no discurso pedagógico, pela ordem, pelas posições e diferenças que esse discurso estabelece. O sujeito pedagógico é uma função do discurso no interior da escola e, contemporaneamente, no interior das agências de controle (Díaz, 1998, p. 15, *apud* Azevedo, 2009, p. 208).

Desse modo, Azevedo (2009) tece uma série de considerações acerca de como essa redação do ENEM vem fazendo com que os aprendizes se distanciem, cada vez mais, de uma produção voltada para o exercício da argumentação crítica.

Constata-se que os professores precisam ir além da mera prática argumentativa mecanicista, pois temos muitos recursos que nos possibilitam fazer um trabalho mais adequado ao que nos pedem as bases curriculares do ensino básico: formar um cidadão. Igualmente, há várias possibilidades de estudarmos e explorarmos o ensino/aprendizagem da argumentação trabalhando as subjetividades.

Assim, partiremos de atividades voltadas para o preparo dos estudantes para a prova do Enem segundo as demandas presentes na Cartilha do Participante de 2022.

Para esse estudo, adotaremos a forma de Azevedo (2009) e Azevedo *et al.* (2021) abordar a argumentação, pois ela traz um ensino reflexivo dessa prática. Em um segundo momento, iremos desenvolver atividades voltadas para o campo interpessoal, das diversas vozes que circundam o texto, valorizando o que os estudantes pensam e suas subjetividades, sem perdemos a importância de um discurso racional, consoante ao momento atual que vivemos:

[p]ode-se dizer, portanto, que argumentar é oferecer razões para justificar afirmações que o orador apresenta a seu auditório, de modo que justificar uma razão é tentar mostrar que ela está correta. Some-se a isso a dimensão interacional da argumentação, pois, na troca argumentativa, oferecer razões é prestar contas de nossa racionalidade perante o outro, ao mesmo tempo que apelamos à sua própria racionalidade (Bermejo-Luque, 2013, p. 17-20 *apud* Azevedo *et al.*, 2021, p. 27).

O objetivo é capacitar os estudantes a aprimorar suas habilidades de pesquisa em um determinado tópico, utilizando recursos disponíveis, especialmente a Internet, a fim de embasar e criar discursos éticos. Essa capacitação visa, em geral, combater o “efeito bolha” e a disseminação de notícias falsas. Para otimizar esse processo, é importante enfatizar a busca por fontes que apresentem perspectivas diversas e até opostas sobre o assunto em questão, desde que todas elas respeitem os direitos humanos. Aprender a persuadir não implica em mentir ou trazer para a argumentação elementos que sabemos falaciosos:

[a] retórica é útil porque o verdadeiro e o justo têm naturalmente mais valor que seus opostos. O resultado é que, se os julgamentos não forem proferidos como devem ser, esses atributos estarão necessariamente comprometidos, de forma a conferir aos próprios oradores resultado censurável (Aristóteles, 2019, p. 41).

Portanto, constata-se que as teses que anunciam o justo e o verdadeiro são, por sua própria natureza, mais fortes, inclinando-se a prevalecer sobre aquelas que enunciam o falso e a injustiça. Atualmente, observa-se uma divisão na sociedade em que grupos com divergências têm dificuldade em dialogar de forma construtiva. Nossos aprendizes estão inseridos nessa polarização das ideias, muitas vezes adotando posições sem a devida reflexão, ignorando que tais posições podem não refletir suas próprias convicções. A proposta visa possibilitar que os aprendizes

desenvolvam habilidades éticas de posicionamento.

Para o nosso trabalho, entende-se que o justo e o verdadeiro aristotélico são as teses que devem ser prioritariamente defendidas, desde que estejam alinhadas com os princípios dos direitos humanos e abracem os valores amplamente aceitos na sociedade. Entretanto, se posicionar segundo esses valores, deve advir da reflexão de cada um.

É importante ressaltar que o discurso verdadeiro nem sempre triunfará, mas argumentar o verdadeiro é tido como um facilitador. A retórica é uma arte de contrários, ou seja, é preciso argumentar tanto a favor quanto conhecer o seu oposto, pois, somente assim, seremos capazes de atingir o mais próximo possível do justo. Se partirmos do pressuposto de que existe uma preferência pelo íntegro e pelo verdadeiro ao injusto e ao falso, admitimos que a retórica também pode ser usada desonestamente. Exatamente por isso, precisa-se ser um orador que conheça tanto os argumentos verdadeiros quanto os falsos e saiba apresentá-los, contrastá-los, pois somente assim se estará apto a vencer os que são injustos e se conseguirá mostrar que não são pertinentes.

No que diz respeito aos aprendizes, formar um cidadão implica ir além do aprendizado de argumentar visando exclusivamente à persuasão. Implica fazê-lo de forma ética, não enganosa. Ademais, implica fornecer ferramentas para que esse aprendiz consiga sair de sua famosa “bolha discursiva” e desenvolver suas próprias opiniões de maneira mais livre: a subjetividade, então, é inevitável, mas também fundamental, o que aponta para a importância de que também seja trabalhada com a devida seriedade.

Em suma, percebe-se o quanto o estudo da argumentação permite atender aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, já que se trata de uma prática voltada para abraçar discursos variados acerca de um mesmo tema, valorizando o que o estudante tem a contribuir, ensinando-o a expressar suas ideias de forma mais eficaz, comprometida com a ética e atenta à pluralidade.

Argumentar com base na subjetividade requer comprometimento crítico capaz de dar o devido valor e credibilidade ao próprio posicionamento e sua consequente sustentação, pois estamos permeados de notícias falsas. Posicionar-se demanda que o indivíduo se informe ao máximo sobre o tema que deseja abordar com fins de persuasão e adquira um entendimento profundo sobre o assunto, evitando, assim, a

disseminação de informações incorretas.

Desse modo, trabalhar com uma argumentação eficaz, ética e embasada na subjetividade nos ajuda a ter posicionamentos mais sólidos, pautados em pressupostos válidos e coerentes, capazes de combater a injustiça e a disseminação de informações falsas. Isso, por sua vez, fortalece a capacidade de refletir com maior confiança e segurança em seu meio sociocultural, contribuindo para sua formação enquanto cidadão consciente.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto aqui proposto adota objetivos pedagógicos específicos e ultrapassa uma concepção de ensino estruturalista, pois entende o sujeito e o conhecimento inserido nas práticas discursivas, ou seja, parte-se da real necessidade comunicacional do aprendiz para criar atividades que o levem a conhecer e explorar forma e conteúdo, sempre segundo o contexto discursivo que se faz presente. Ademais, colocará o aprendiz como agente no processo de estudo e internalização dos conteúdos, valorizando suas experiências ou criando meios que o ajudem a alcançar um conhecimento específico.

Essa forma de ensino tem como pressuposto a construção das nossas identidades dentro das práticas sociais, através da troca com o outro. Portanto, todos são ativos e importantes nesse processo. O professor não mais é o detentor do saber e a linearidade constitutiva das posições de poder se perde em meio à troca que é estabelecida, trazendo aprendizado cíclico e segundo a situação comunicacional, ou seja, partindo de um contexto discursivo comum.

Para ensinar uma argumentação eficaz e ética, valorizando a subjetividade, nos baseamos em diversos autores, tais como: Aristóteles (2019), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Massmann (2017) e Azevedo (2009, 2022, 2023). É importante frisar que inúmeras são as abordagens da teoria da argumentação, e esses autores não são unânimes nas metodologias utilizadas.

É notável, por exemplo, que muitos conceitos estabelecidos por Aristóteles sofreram alteração. Sua argumentação é voltada para a modalidade oral, enquanto os outros autores citados trabalham com a modalidade de argumentação escrita. Seja qual for a modalidade, o foco deste projeto de ensino é a argumentação ética,

promovendo a expressão das subjetividades dos estudantes, ou seja, tanto a argumentação escrita quanto oral serão contempladas. Portanto, iremos adotar elementos e abordagens que consideramos necessárias para o desenvolvimento das habilidades argumentativas dos aprendizes.

Isso não implica não seguir uma linha ou lógica, pois incorporamos autores com raízes na retórica clássica, mas que desenvolvem seus trabalhos com abordagens distintas. Esses autores também se inspiraram em outros pesquisadores, como Bakhtin, Foucault, Charaudeau, Maingueneau, Ducrot, dentre outros. Em suma, eles atualizaram e expandiram os conceitos da retórica para torná-los adequados aos desafios contemporâneos e às demandas estudantis. Nosso projeto de pesquisa segue na mesma linha de raciocínio, ou seja, nos apropriamos da noção aristotélica de *ethos* e a expandimos atribuindo a noção de trabalhar a subjetividade dos estudantes.

Por conseguinte, a título de exemplo, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), no *Tratado da argumentação: a nova retórica*, atualizaram e ampliaram alguns conceitos trazidos por Aristóteles, especialmente o de *auditório*, considerando este fundamental para o sucesso de uma persuasão. Para estes autores, a eficácia da argumentação se condiciona a dois elementos: a habilidade do enunciador e a adesão do auditório, sendo necessária a interação entre estes e daquele com as técnicas de persuasão. Isso está em consonância com o que traz a Cartilha do participante do ENEM, de 2022, que alerta ao participante o que é esperado da sua produção:

Figura 1: Demandas da redação do ENEM

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), p. 5.

Embora o ENEM traga essas demandas de competências, Azevedo (2009) chama a atenção para a figura de “estudante obediente” e mostra que os aprendizes não apresentam a tão sonhada: “visão além do alcance”:

Os dados analisados apontam que os participantes do ENEM incorporaram um processo de sanção cognitiva que delimita, corta, seleciona valores a partir dos quais os enunciados são restringidos e orientados para determinada direção, assumindo certa identidade que define em grande parte sua subjetividade.

Formados como “sujeitos obedientes”, derivam de uma realidade fabricada, de uma presença plástica, subjugada a operações disciplinares, que expressam uma maneira comum de olhar e entender as representações relativas ao mundo e às próprias ações.

Quando voltamos nosso olhar para o conjunto de textos produzidos, vemos que um grande número de textos revela características de um sujeito pedagógico com mesma identidade. Esses sujeitos têm em comum a aplicação de dispositivos expressivos que se repetem porque estão fundamentados em relações similares dos sujeitos com os discursos (Azevedo, 2009, p. 208).

Não parece haver relação de sentido entre o que é almejado em termos de formação dos estudantes e o que é exigido no ENEM. O problema não reside apenas nos parâmetros de correção da redação, mas na forma como a proposta de produção é formulada e apresentada ao estudante, que deve ajustar seu discurso para atender às expectativas do avaliador. Isso, por si só, molda as subjetividades, levando a uma inclinação padronizada de argumentação. Por isso, nossa proposta busca ultrapassar os limites do ENEM, oferecendo oportunidades para que os estudantes se posicionem de maneira mais ampla, utilizando argumentos a favor e contra, e assim, encontrarem seu espaço nesse contexto.

É curioso notar que vários manuais e livros de redação das escolas traçam um caminho a ser seguido pelos estudantes que se apresenta bastante distinto do que é exigido pelo ENEM. Basicamente, eles instruem que o texto argumentativo possui:

Parágrafo 1= Tese

Parágrafo 2= Desenvolvimento de 2 argumentos

Parágrafo 3= Conclusão

Para a produção de um texto argumentativo, parece ser suficiente preencher a equação fornecida. No entanto, nessa perspectiva, as subjetividades são suprimidas, o ponto de vista do estudante perde sua relevância, as opiniões divergentes são negligenciadas, visto que apenas os argumentos a favor recebem destaque, e a conclusão torna-se previsível, decorrente diretamente da tese.

Esse enfoque não favorece o estímulo ao pensamento democrático, que deve incluir tanto maiorias quanto grupos minoritários e surgir a partir de reflexões e ponderações. Além disso, ele restringe a expressão da subjetividade devido à rigidez da estrutura da equação: estabelece-se uma tese, apresentam-se dois argumentos e conclui-se com X. Compreendemos a necessidade de avaliações objetivas em exames, porém, a escola abarca um escopo atravessado por contradições, concordâncias e transversalidades outras. A variação nas conclusões, quando ocorre, é insignificante e facilmente previsível, criando a impressão de que todos compartilham a mesma opinião fechada. Isso, por sua vez, mina o estímulo ao debate e à expressão de ideias divergentes.

Mosca (2007, p. 297) ressalta que a argumentação está essencialmente ligada à ideia de liberdade: de pensar, de sentir, de interpretar a realidade e de exprimir o pensamento. Ao se colocar em uma situação controversa, o sujeito se dispõe a confrontar o pensamento alheio, em um processo interativo, o que possibilita vivenciar trocas de pontos de vista, inter-relação de ideias contraditórias, revisão de posições pessoais e coletivas em uma perspectiva dialética. Agir assim proporciona seguir os passos de uma argumentação participativa que exige abertura de espírito para investigar a própria subjetividade e aceitar o outro, mesmo que questione as posições assumidas (Azevedo, 2009, p. 211).

Portanto, nossa proposta é um ensino voltado para a premissa de que a discordância e a polêmica no discurso fazem parte da argumentação e, por isso, devem aparecer. Mais além, esse jogo é importante para a construção do pensamento crítico dos envolvidos, promovendo suas subjetividades. No processo argumentativo, destaca-se a influência das subjetividades na construção da argumentação e a atenção do receptor do texto.

Para Aristóteles, três elementos influenciam no sucesso da argumentação: *ethos*, *pathos* e *logos*. Como já mencionado anteriormente, diversos autores ampliaram esses conceitos e até os modificaram.

Como atualmente é consenso admitir que a argumentação eficaz depende tanto da escolha dos argumentos quanto da maneira de articulá-los e mobilizá-los de forma adequada, vemos que a descrição feita por Aristóteles ainda pode orientar aqueles que estejam envolvidos em um jogo interacional em que um necessita persuadir ao outro (Mosca, 2004, p. 132 *apud* Azevedo, 2009, p. 27).

Veja se tratar de uma orientação, ou seja, temos que levar em conta o que fora modificado, desde Aristóteles, como a adequação ao conteúdo que pode ou não ser

defendido para que possa ser aceito, a ampliação dos gêneros e sua adaptação ao discurso, entre outros (Azevedo 2009).

Vamos nos concentrar na noção de *ethos*, que envolve a apresentação ética do enunciador, demonstrando honestidade e credibilidade. Assim, iremos primar pela construção da argumentação que traga argumentos a favor e contra um assunto, visando a credibilidade do enunciador, trabalhando seu posicionamento crítico e sua subjetividade. É comum o entendimento entre os pesquisadores da argumentação de que esse jogo de “contra e a favor” é importante para a subjetividade dos estudantes.

A noção de *pathos*, por sua vez, diz respeito à adaptação do discurso às características do seu auditório, seja ele universal ou particular. Assim, temos que trabalhar com os estudantes a importância deste elemento para a argumentação ética e eficaz, mas não se trata do nosso foco. Por fim, a noção de *logos* estende-se para além da dialética a inclui a produção discursiva do enunciador, considerando fatores como léxico, clareza, coesão textual, coerência, dentre outros. Isso implica a habilidade de comunicar ideias de forma clara e convincente (Azevedo, 2009):

Como as formas do dizer e os signos constituem a base sobre a qual os sentidos se produzem, quando a escrita representa práticas de linguagem que constituem nosso pensamento, o sentido que damos às coisas, nossas experiências moldam nossas maneiras de constituir o mundo, de compreendê-lo e de falar sobre ele. Permite também traduzir as perguntas que o outro necessariamente coloca a cada sujeito e as possíveis respostas que podem ser produzidas em cada situação comunicativa, considerando as referências sociais e os posicionamentos assumidos (*logos*); evidenciar as relações intersubjetivas estabelecidas entre o enunciador e o enunciatário, seja ele representado por um auditório universal ou particular (*pathos*) e compor uma corporalidade discursiva (*ethos*), como entendemos as propostas colocadas por Meyer (2007) (Azevedo, 2009, p. 212).

Em suma, é primordial frisar esses três elementos (*ethos*, *pathos* e *logos*) enquanto presentes na argumentação, mas como já mencionado, sendo um recorte necessário, primamos pelo foco no *ethos*. Esse destaque se dá pela necessidade de se trabalhar com os estudantes o pensamento crítico ético e suas subjetividades. Nosso método de desenvolvimento da argumentação será enriquecido por uma variedade de atividades voltadas para a leitura, pesquisa, escrita e a reescrita de textos pelos estudantes, com o apoio da tecnologia. Dentre essas, destaca-se o uso do *ChatGPT* como uma ferramenta que tem potencial de revolucionar o aprendizado da argumentação.

Ao utilizar o *ChatGPT* com sabedoria e criticidade, os estudantes têm a

oportunidade de aprimorar suas habilidades argumentativas. Isso ocorre porque a interação com a tecnologia exige não apenas a geração de argumentos, mas também a avaliação crítica das respostas dadas pelo *ChatGPT*. Essa análise incentiva os estudantes a pensar de maneira mais crítica e a desenvolver argumentos mais sólidos.

Além de fortalecer a capacidade argumentativa, o uso do *ChatGPT* também abre espaço para a exploração da subjetividade dos estudantes e fomenta posturas ativas diante do conhecimento. Os aprendizes são desafiados a expressar suas perspectivas pessoais e a participar ativamente na construção do conhecimento ali gerado. Esse aspecto da aprendizagem não apenas enriquece a experiência educacional, mas também prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mundo real, onde a argumentação e a expressão de ideias desempenham um papel fundamental.

Em síntese, a incorporação do *ChatGPT* em nosso método educacional representa uma oportunidade empolgante para potencializar a formação argumentativa dos estudantes. Ao estimular a habilidade de argumentar com discernimento, questionando e explorando as respostas geradas pela inteligência artificial, ao mesmo tempo em que fomenta a expressão da subjetividade e posturas ativas, estamos preparando os alunos para enfrentar os desafios intelectuais e sociais com confiança e competência.

Os conceitos a serem abordados nas aulas abrangem competência e capacidade argumentativas, argumentação, tese, posicionamento em relação ao outro, antítese, adoção de diferentes perspectivas, subjetividade e outros que possam surgir com base nas pesquisas dos estudantes. Afinal de contas, o trabalho aqui implica valorizar a subjetividade e, assim, promover a liberdade e a abertura de pensamento.

5 FERRAMENTAS DIGITAIS

Utilizamos ferramentas digitais em todas as etapas do projeto, a saber: a página da turma no *Facebook*, o *ChatGPT*, o *Youtube* e sites de busca em geral. Como já mencionado anteriormente, os estudantes conduzirão pesquisas sobre diversos temas em sites de busca. Vale ressaltar que o tópico *ethos*, *pathos* e *logos*, apresenta

6.190.000 resultados no site de busca da Google, em contraste com um material impresso em língua portuguesa bastante resumido. No entanto, é primordial observar que os resultados precisam ser triados, mas essa contagem é promissora, especialmente por se tratar de material gratuito, permitindo o livre acesso dos estudantes.

5.1 Rede social *Facebook*

O *Facebook* é uma rede social virtual amplamente conhecida, pois foi lançada em 2004. O número de inscritos no Facebook diminuiu em 2021 e 2022, mas ainda é uma das redes sociais mais utilizadas no Brasil. Segundo Dourado (2023), em 2023, ocupou o 4º lugar no ranking, contando com 109 milhões de usuários, ficando atrás somente do *Instagram*, do *Youtube* e do *WhatsApp*.

O uso dessa rede social no projeto de ensino é justificado não apenas por permitir que o professor crie facilmente uma página exclusiva para a turma com a qual desenvolve o projeto de ensino, mas também pela possibilidade de restringir o acesso ao conteúdo postado durante as aulas e às integrações apenas ao professor e aos estudantes. Ademais, trata-se de uma rede integrativa, na qual podemos postar conteúdos de sites diversos, o que facilitará o compartilhamento de conteúdo externo entre os estudantes.

5.2. *Youtube*

O *Youtube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos online, criada em 2005, conta com aproximadamente 142 milhões de usuários mensais brasileiros e está disponível em mais de 100 países, alcançando aproximadamente 2 bilhões de usuários ativos mensalmente, segundo a Forbes (Brasil [...], 2023).

Nosso interesse na plataforma é justificado pela variedade de vídeos de divulgação científica disponíveis para os estudantes desenvolverem as tarefas descritas no Manual do Professor, especialmente a pesquisa mencionada sobre o tópico *ethos*, *pathos* e *logos*. Os vídeos na plataforma são majoritariamente de divulgação científica, apresentando uma linguagem simples e direta, o que torna o conteúdo acessível aos estudantes. Mais além, eles podem ser compartilhados na

página da turma criada pelo professor no Facebook, possibilitando que todos integrem conhecimento.

5.3 ChatGPT

O *ChatGPT* é uma ferramenta virtual recente, publicada em meados de 2023, e já conta com 100 milhões de usuários por semana (Teixeira, 2023). Pesquisas recentes mostram que os estudantes brasileiros aderiram ao uso da plataforma para produzir textos e redações escolares. Virou notícia nos jornais do Brasil um estudo (<https://www.nature.com/articles/s41598-023-38964-3>) divulgado na *Scientific Reports*, que mostra que os estudantes brasileiros acreditam ser ético utilizar o *ChatGPT* para executar suas tarefas escolares e que eles continuarão utilizando (Ibrahim, 2023).

Portanto, é importante que os professores ensinem aos estudantes a fazerem o uso da ferramenta, que pode e deve ser utilizada para promover o aprendizado. No entanto, tem-se que chamar a atenção dos estudantes para a relevância do desenvolvimento do pensamento crítico diante desse tipo de ferramenta, pois esta comete erros e é necessário saber identificá-los, ou seja, utilizar dessas ferramentas implica em conhecer sobre aquilo que pedimos a ela, seja um resultado de uma pesquisa, redigir uma redação, etc. Mais além, os estudantes devem cultivar uma postura visando superar o que traz a ferramenta, não se ausentando: isso ajuda a promover o pensamento crítico e assim a subjetividade.

O *ChatGPT* integra nosso projeto de ensino enquanto uma ferramenta que possibilitará aos estudantes fazer diversas transformações em conteúdos de poemas já consagrados, para verem como a subjetividade dos escritores é algo perceptível e que os diferencia. Podemos, por exemplo, escrever um texto e pedir que a inteligência artificial dê um toque kantiano nele, ou adicione “uma pitada” de Chico Xavier. Enfim, para o ensino do uso dessa ferramenta, utilizaremos o e-book publicado gratuitamente por Edney Souza², que nos ensina diversos comandos e como trabalhar com a plataforma. A plataforma também será utilizada para o treino da argumentação, uma vez que podemos estabelecer diálogos interessantes com ela.

Vemos que o aprendizado do manuseio da plataforma não apresenta

² Disponível em: <https://interney.net/>.

dificuldades, pois temos excelentes recursos gratuitos que nos ensinam a utilizá-la. No entanto, ninguém nos orienta sobre como preservar nossa subjetividade diante de uma ferramenta que “parece saber tudo”. Por isso, é relevante reforçar junto aos estudantes que a subjetividade é algo que marca os indivíduos e os diferencia, sendo também a chave para ultrapassar a inteligência artificial, ou seja, precisa ser cultivada. Outro aspecto que precisa ser destacado é o fato de que a plataforma comete erros, ou seja, utilizá-la requer um indivíduo informado e capaz de se posicionar criticamente diante do que acessa.

6 PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Tema

- A importância da argumentação ética e eficaz para a promoção das subjetividades.

Público-alvo

- Estudantes do 3º ano Ensino Médio.

Período e carga horária

- 3 semanas, com o total de 17h/a.

Objetivos de ensino

- Incentivar o interesse pelo discurso argumentativo;
- Esclarecer a diferença entre opinião e embasamento teórico, entendendo contribuições e importância para os argumentos quando trazidos para o discurso nos momentos certos;
- Instigar a argumentação na vida do estudante;
- Reconhecer a estrutura dos textos argumentativos no dia a dia;
- Reafirmar a importância dos discursos que sustentam e contrariam uma tese;

- Debater o exercício da argumentação ética;
- Propor textos argumentativos conforme as propostas demandas no âmbito do ENEM;
- Articular aspectos argumentativos valorizando a subjetividade.

Objetivos de aprendizagem

- Distinguir opinião de embasamento teórico;
- Pesquisar sobre os tipos de argumentação;
- Expressar elementos que compõem a argumentação;
- Inter-relacionar os elementos que compõem a argumentação;
- Utilizar os elementos da argumentação em gêneros do discurso de diferentes modalidades;
- Examinar pontos de vista de forma embasada e plural, reconhecendo, inclusive, possíveis teses opostas a eles;
- Formular a escrita argumentativa em exercícios preparatórios para o ENEM;
- Propor um fechamento voltado para a subjetividade e para a abertura do tema.

Conteúdos

- Estudo do texto literário, conforme o propósito do narrador, seja ele personagem ou observador, considerando também as possibilidades de o autor se posicionar em meio à narração (ex: Rodrigo SM);
- Embasamento de opinião própria, alimentando o aspecto ético;
- Identificação das teses e dos argumentos trazidos em um texto;
- Elementos da argumentação: apresentação da tese, desenvolvimento dos argumentos, menção dos contra-argumentos, refutação, conclusão com posicionamento e abertura da discussão;
- Construção de um ethos produtivo para a argumentação;
- Conscientização da importância da subjetividade a partir do ChatGPT;
- Comandos do ChatGPT;
- Aplicação das técnicas de argumentação em postagens no Facebook.

Recursos

- Pesquisa em sites de busca para enriquecer o conhecimento sobre argumentação;
- Facebook da turma para a troca de material que julgarem interessantes;
- Facebook para praticarem as técnicas de argumentação vistas em sala e em tutoriais passados pelos professor e pelos próprios estudantes;
- Facebook para apresentar teses que tenham buscado e julguem interessantes;
- Uso do *ChatGPT* para emular e melhorar o texto;
- Uso do *ChatGPT* para incentivar e praticar a argumentação;
- Uso do *ChatGPT* para estimular a importância da subjetividade;
- Produção de um vídeo didático, através do próprio celular ou do computador.

Implementação

As etapas 1 a 3 têm a duração de 17h/aula, contendo uma variedade de atividades e alguns desafios que se desdobrarão tanto em sala de aula quanto nos ambientes digitais. Nas etapas realizadas em sala de aula, o objetivo principal é estudar, compreender, debater e aplicar conteúdos pesquisados na Internet e discutidos no Facebook da sala. As atividades realizadas online têm a proposta de enriquecer o conteúdo visto em sala, fornecer informações desconhecidas e também colocar em prática o que foi estudado.

Exploraremos o *ChatGPT* para mostrar como a subjetividade se manifesta nos textos e por que é crucial preservá-la. Mais além, a ferramenta, amplamente adotada para o treino pertinente à elaboração de redações para vestibulares, será utilizada para a própria prática da argumentação, pois, quando usada com discernimento e criticidade, demanda uma postura ativa do estudante para interagir e dialogar, seja aderindo ou questionando o conteúdo produzido. Consequentemente, essa postura crítica do jovem fortalece uma compreensão mais profunda sobre como a tecnologia digital pode impactar e, em alguns casos, reforçar nossa capacidade de expressão escrita e persuasão, ao mesmo tempo em que levanta questões importantes sobre a originalidade e a autenticidade no contexto da escrita gerada por Inteligência Artificial (IA).

Para finalizar, no manual do professor, a implementação das atividades será minuciosamente explicitada, enriquecida com links e sugestões de leitura para aprofundamento.

Etapa 1 - Relembrar e demonstrar a estrutura da argumentação, partindo do texto literário

Duração: 5 aulas, com duração de 5h/aula.

Aulas 1 e 2	Laboratório de leitura, duração de 2h/aula
Conteúdo	. Literatura, caracterização e estrutura da crônica; . Leitura da crônica em diversas vozes; . Interpretar a crônica, segundo o narrador.
Extra-classe	Pedir aos estudantes que deem continuidade às respostas das perguntas e pesquisem sobre Lima Barreto, sobre os elementos e características da crônica, de modo a se prepararem para a tarefa e o debate das aulas subsequentes.
Desafio 1: colaborativo	Tecer uma resposta à pergunta: qual a relação existente entre a escrita de Lima Barreto, a literatura e a história? A resposta será em formato de texto argumentativo, postado na página do Facebook da turma em até 4 dias. Os estudantes deverão comentar os textos dos colegas, argumentando algum ponto do texto postado. Em sequência, todos devem votar nos três melhores textos, no link da enquete disponibilizado na página do Facebook da turma, onde o resultado também será fornecido. Prêmio: O primeiro colocado receberá um acréscimo de 2 pontos, enquanto o segundo e terceiro colocados ganharão 1 ponto adicional. Além disso, terão a vantagem de utilizar seus celulares por 15, 10 e 5 minutos, respectivamente, na próxima aula para auxiliá-los na resposta das perguntas.

Aulas 3, 4 e 5	Debate voltado para a compreensão e interpretação da crônica “A Lei”. Duração: 3h/aula
Conteúdo	. Preparar para o debate, segundo o roteiro fornecido (1h/aula); . Debate; . Analisar a crônica, identificando sua tese, os argumentos, a conclusão e a opinião do narrador; . Discutir e se posicionar sobre os temas tratados na crônica, solicitando aos estudantes que enumerem argumentos que poderiam ser apresentados em relação a esses temas.
Extraclasse	Questionário diagnóstico: https://forms.gle/grEexhefGffZ2krX6
Desafio 2	. Orientar a realizar pesquisas na Internet sobre o(s) tema(s) do texto, afinando em um deles, . Pedir que elaborem críticas relacionadas ao tema escolhido, considerando o contexto atual. Prêmio: Todos que participarem da atividade de forma efetiva ganharão +1 ponto.

Etapa 2 - Elaborar o texto argumentativo e aprofundar o conhecimento acerca de seus elementos constitutivos.

Duração: 6 aulas, com duração de 6h/aula.

Aulas 6, 7 e 8	Elaboração do texto argumentativo. Duração: 3h/aula.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> . Definir argumentação; . Discorrer e mostrar o que seria um tema de redação; . Esclarecer e mostrar o que são argumentos que compõem o desenvolvimento da argumentação, explicar de onde eles surgem e como se constroem, sem deixar de abordar a importância do compromisso com os direitos humanos ao sustentar um argumento; . Mostrar a importância do argumento pró e contra; . Associar essas formas de argumentação à cidadania e à democracia; . Esquematizar o texto argumentativo; . Iniciar a produção do texto argumentativo.
Extraclasse	Finalizar a produção do texto argumentativo e enviar para o e-mail do professor.

Aulas 9, 10 e 11	Feedback e melhora dos textos. Duração: 3h/aula.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> . Distribuir os textos dos estudantes de forma aleatória, junto com uma grade de correção (elaborada a partir das observações que você teve dos textos que produziram, mas que contemple correção gramatical e lexical); . Pedir que eles façam, em uma folha avulsa, sugestões de melhoria para o texto que estão corrigindo; . Devolver a redação ao autor, junto com a sugestão do colega; . Passar o vídeo: https://youtu.be/c5kNd6Bb_NM?si=idHab6CYKczlr_PC e dialogar sobre seu conteúdo.
Atividade avaliativa em sala	. Pedir para reescrever o texto, adotando ou não as sugestões do colega e devolver para o professor no final da aula as três produções (redação 1, folha de contribuição do colega + redação refeita).
Extraclasse 1: vídeos e Facebook	<ul style="list-style-type: none"> . Buscar textos ou vídeos sobre a tríade <i>ethos</i>, <i>pathos</i> e <i>logos</i>; . Formar grupos de 5 estudantes para a dinâmica de comentários do Facebook: <ul style="list-style-type: none"> . Cada estudante do grupo irá postar no Facebook o conteúdo que mais chamou sua atenção, seguido de um comentário sobre esse elemento que julga interessante compartilhar; . Seu grupo deve se posicionar e argumentar sobre o comentário que ele fez, trazendo elementos que aprofundem a compreensão daquele tópico.
Extraclasse 2	Responder à rubrica 1: Rubrica 1.pdf

Etapa 3 - Reconhecendo o além da subjetividade.

TOTAL DE AULAS: 6, com duração de 6h/aula

Aulas 12 e 13	ChatGPT e o traço da subjetividade. Duração 2h/aula.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> . No laboratório de informática, o grupo vai acessar o site do <i>ChatGPT</i>; . Discutir com os estudantes sobre a importância do uso do recurso sem se anular; . Ensinar os comandos aos estudantes que possibilitem apagar do texto os traços de Lima Barreto; . Ensinar a emular a crônica <i>A Lei</i>, de Lima Barreto, como se escrita por um outro autor; . Orientar e ensinar o grupo a personalizar o resultado, alterando o que não estiver de acordo; . Pedir aos estudantes que deem outros comandos, a fim de alterar o texto segundo suas vontades, sem que o conteúdo se perca; . Incentivar uma postura crítica diante do conteúdo produzido pelo <i>ChatGPT</i>.
Desafio	<ul style="list-style-type: none"> . Elaborar uma apresentação, em grupo, para mostrar os comandos que foram dados e o resultado obtido. <p>Prêmio: A apresentação mais completa e interessante abrirá o debate da aula seguinte, com o grupo a apresentá-la para a turma.</p>

Aulas 14 e 15	ChatGPT e o traço da subjetividade: Duração 2h/aula.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> . Apresentação do grupo vencedor do desafio; . Apresentação dos demais grupos; . Debate dirigido sobre uso da ferramenta; . Promoção da subjetividade; . Opinião dos estudantes sobre as atividades desenvolvidas.
Extraclasse	<ul style="list-style-type: none"> . Postagem do grupo, no Facebook da turma, da produção de um mini podcast argumentativo sobre algo relevante no <i>ChatGPT</i>; . Comentários críticos das postagens feitas.

Aulas 16 e 17	Argumentação e debates críticos. Duração: 2h/aula.
Conteúdo: dinâmica estilo júri.	<ul style="list-style-type: none"> . Os grupos terão 10 minutos para apresentar as teses e desenvolver os argumentos que prepararam, bem como a conclusão e ultrapassagem; . Os demais estudantes terão 5 minutos para confrontar os argumentos; . Na sequência o grupo que apresenta terá 5 minutos para réplica; . No final da dinâmica de cada grupo, os estudantes irão votar se foram ou não convencidos pela argumentação; . Na sequência, o professor elencará no quadro, com ajuda do auditório, os pontos fortes e fracos do discurso do grupo.
Rubrica 3 Questionário	<p>Responder à rubrica 2: Rubrica 2.pdf</p> <p>Responder ao questionário 2: https://forms.gle/Z9yTZ56m7HSPpv198.</p>
Avaliação final avaliativa: produção de um vídeo	<ul style="list-style-type: none"> . Os grupos irão escolher um texto para trabalhar; . Eles devem estudar o texto, utilizando os roteiros fornecidos nas aulas anteriores; . Cada grupo irá criar um vídeo para apresentar uma tese extraída do texto, trazendo os prós, os contras, concluindo e se posicionando; . Eles irão escolher um elemento importante da argumentação para explicar; . Os vídeos serão postados no Instagram da escola. <p>OBS: atividade auxiliada pelo professor via Instagram da turma.</p>

7 AVALIAÇÕES

7.1 Formas de avaliação

Existem diversas formas de avaliar os estudantes em sala de aula, contudo ao implementar a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), os professores almejam que o conteúdo não apenas seja útil e prático, mas também que a avaliação seja adequada à própria proposta de se trabalhar com um projeto. Nesse contexto, para verificar a construção de conceitos, o desenvolvimento de habilidades e o aprofundamento no conteúdo (em andamento ou concluído), têm-se tornado cada vez mais comum a utilização de autoavaliações em rubrica, autoavaliações reflexivas, autoavaliações numéricas ou abertas, avaliações realizadas por colegas, avaliações de portfólio, entre outras. A preferência por esse tipo de avaliação é esperada, já que ela não se limita a testar memorização de fatos, mas sim avalia a realização prática e a reflexão sobre o conteúdo. Além disso, possibilita o *feedback* contínuo e contribui para o desenvolvimento da capacidade de elaborar conhecimentos em contextos do mundo real, ou seja, se alinha com a natureza dos projetos de aprendizado.

No entanto, esse método de avaliação ainda enfrenta obstáculos, especialmente em ambientes de ensino mais tradicionais, cujos focos residem na

aderência de professores e escolas aos padrões de conteúdo de suas disciplinas, alinhados com as demandas das escolas em que atuam. Infelizmente, a pressão para cobrir todo o conteúdo de uma matéria implica, claramente, avançar para uma nova unidade, mesmo quando alguns estudantes não tenham compreendido um conteúdo que estão estudando. Ademais, os grandes exames e provas no Brasil ainda valorizam, em sua maioria, a memorização de informações, o que torna desafiadora a aplicação das ABPs.

Apesar dessas dificuldades, a adoção de ABPs tem ganhado crescente destaque. Essa abordagem se direciona à resolução de problemas de maneira inovadora e relevante para a realidade do estudante, promovendo autonomia e criatividade. Além disso, estimula atividades em grupo que perpassam o desenvolvimento da valores e da ética. Pensando nisso, as avaliações em projetos devem alinhar-se com seus princípios e valorizar os aspectos elencados anteriormente. A filosofia subjacente a essa abordagem educacional requer métodos de avaliação que foquem na promoção de uma compreensão conceitual mais profunda e uma reflexão mais refinada. Neste projeto, optamos por avaliações por 2 rubricas, pois acreditamos que estão em maior consonância com nossos objetivos e por 2 questionários, oportunizando que os estudantes pratiquem a argumentação.

As rubricas avaliativas permitem acompanhar a evolução das habilidades dos estudantes, pois focam em verificar se as expectativas de aprendizagem foram atingidas. Por isso, é fundamental que elas variem de acordo com a atividade e o aspecto a ser avaliado. Ao elaborar uma rubrica, deve-se considerar se a intenção é avaliar todo o projeto de ABP ou apenas uma tarefa específica dentro dele. Ademais, as rubricas permitem ao professor um acompanhamento mais próximo e realista do progresso dos estudantes. Trata-se, portanto, de um tipo de guia de pontuação que: “[...] lista critérios específicos para o desempenho dos alunos e descreve diferentes níveis de desempenho para esses critérios” (Bender, 2014, p. 133).

No entanto, as rubricas vão além da mera verificação do desempenho, pois são suficientemente detalhadas para que os próprios estudantes realizem autoavaliações de seu processo de aprendizado. Isso os torna mais conscientes e responsáveis por sua própria jornada educacional. Há dois tipos de rubricas: as holísticas e as analíticas. Em resumo:

[uma] rubrica holística é geralmente elaborada para fornecer uma classificação geral do trabalho de um aluno, e é frequentemente associada com critérios que, tomados em conjunto, resultam em uma única nota para esse trabalho. (Bender, 2014, p. 133).

Como vimos, as rubricas holísticas fornecem uma classificação ampla e não específica dos pontos dos trabalhos que foram desenvolvidos. Portanto, a preferência recai sobre as rubricas analíticas, que, por sua vez,

[...] proporciona[m] múltiplos indicadores que permitem a análise de várias partes da tarefa como um todo. Além disso, a maioria das rubricas analíticas inclui da mesma forma, alguma escala que delinea os níveis de desempenho em cada descritor individual ou componente da tarefa (Salend, 2009, *apud* Bender, 2014, p. 133).

Outro meio de autoavaliação em voga privilegia as rubricas reflexivas. Em consonância com a demanda social e as necessidades de trabalho no século XXI, elas podem incluir uma escala numérica pela qual o estudante avalia seu desempenho, seu comprometimento, além de outros aspectos importantes relativos ao seu desempenho. Entendo que a avaliação complementar por rubrica tende a ser mais informativa em comparação com a numérica, que muitas vezes apresenta mensuração abstrata dos resultados.

A autoavaliação aberta é preferível ao presente projeto, pois lida justamente com a exposição de ideias e de argumentação, permitindo uma visão mais detalhada da eficiência das aulas, do modo de trabalhar e da visão do aluno. Quando o estudante escreve, além do escrito pode-se ler as entrelinhas, o que ajuda bastante.

As avaliações reflexivas de colegas também são interessantes, pois todos costumam oferecer o seu melhor, o que faz com que exista um aprofundamento do aprendizado, além da troca de ideais no momento das tarefas. Em suma, acredito que as avaliações reflexivas permitem uma troca que, hoje, julgo muito pertinente e eficiente para aprofundar o aprendizado.

Em suma, as avaliações de portfólio são também pertinentes, uma vez que permitem a avaliação de cada artefato desenvolvido pelo aprendiz no contexto de ABPs, e incorporam tanto autoavaliações individuais quanto coletivas. Avaliando o portfólio, visualizamos todo o desenvolvimento e caminho trilhado pelo estudante, identificando seus pontos fortes e áreas de melhoria, o que nos permite prestar um suporte mais eficaz e convergente em seu processo de aprendizagem.

Compreende-se, assim, a importância e a relevância desses modos de avaliar (rubrica, avaliação reflexiva e portfólio), pois proporcionam ao professor um *feedback* mais autêntico sobre o progresso do aprendizado. Mais além, elas também atribuem uma parcela da responsabilidade pelo aprendizado ao estudante, incentivando-o a se envolver de maneira ativa e comprometida nesse processo.

Para finalizar, é possível afirmar que as autoavaliações por rubricas, as avaliações reflexivas e as de portfólios são consideradas pertinentes em relação às demandas culturais e sociais da sociedade atual. A responsabilidade pelo processo de aprendizado está cada vez mais direcionada para o comportamento do aprendiz. Desse modo, é essencial que ele assuma a responsabilidade de fornecer um *feedback* honesto ao professor e se comprometa com as atividades. Isso possibilita que o estudante desenvolva um maior autoconhecimento, identificando a melhor abordagem para sua aprendizagem, suas áreas de habilidade e aquelas que demandam maior atenção. Ao reconhecer esses aspectos, o aprendiz pode dedicar esforços contínuos para aprimorar seu desempenho.

7.2 Avaliação dentro do projeto em tela

Para análise do conteúdo e os artefatos produzidos pelos estudantes, será empregada a avaliação por portfólio. Essa abordagem possibilita a coleta gradual de dados, permitindo orientar os estudantes de acordo com suas necessidades individuais. Além disso, ao conduzir avaliações coletivas, incitamos o interesse nas atividades realizadas dentro do grupo e promovemos uma participação mais ativa e colaborativa. É importante destacar que esse tipo de avaliação requer um esforço adicional por parte do professor, mas também oferece um acompanhamento mais personalizado, tornando-se assim uma ferramenta que se destaca por uma efetividade mais localizada.

Esse projeto de ensino se divide em três etapas. A primeira etapa será avaliada a partir de uma avaliação reflexiva no molde de um questionário aberto, proporcionando que o professor saiba, previamente, como os estudantes constroem suas argumentações. Ter esse conhecimento pode fornecer pistas ao professor para incrementar as etapas 2 e 3, quando os estudantes irão aprofundar seus conhecimentos acerca dos elementos que compõem a argumentação ética e eficaz,

promovendo suas subjetividades. Sabe-se ser um meio de avaliar que demanda tempo e decorações extras, mas ao trabalhar com subjetividade espera-se. Ao fim da etapa 2 e da etapa 3 a autoavaliação será por rubrica, com o propósito de avaliar o processo de aprendizado como um todo, sob a perspectiva do estudante. Isso certamente contribuirá para o aprimoramento do projeto e das atividades nele desenvolvidas. As avaliações propostas estão disponibilizadas no material do professor.

7.3 Avaliação final

A atividade final consistirá na concepção, criação e gravação de um vídeo, que pode ser produzido a partir de dispositivos móveis ou computadores. Os estudantes serão organizados em grupos de 5 (cinco) integrantes, mantendo a mesma composição utilizada nas atividades anteriores.

A gravação do vídeo tem como objetivo analisar os elementos da argumentação presentes em um texto, dando ênfase a sua leitura e focando em um dos elementos da argumentação considerado mais relevante pelo grupo. Essa apresentação pode ocorrer por meio de animações, entrevistas, exposição oral, encenações teatrais ou quaisquer outras abordagens criativas que o grupo deseje adotar. A duração mínima será de 10 minutos, com limite máximo de 20 minutos.

Isso permite que o estudante aprofunde seu aprendizado de acordo com seus interesses, ao mesmo tempo que cultiva afinidade com o conteúdo, levando-o a se apropriar ativamente do conhecimento, despertando sua curiosidade e criatividade, considerando a dimensão artística da argumentação oral.

A relevância dessa atividade consiste nas discussões entre os membros do grupo, pois através delas será definido um elemento específico de maneira consensual para a apresentação. Durante essa tarefa, os participantes aplicarão as técnicas argumentativas aprendidas para sustentar suas posições. Outro aspecto é o processo de criação do vídeo, que os levará a revisar um ou vários elementos da argumentação e deles se apropriarem mais uma vez.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, Licinio Nascimento de. **Conjecturas para uma retórica do design (gráfico)**. 2009. 423 f. Tese (Doutorado em Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=13975@1>. Acesso em: 28 out. 2020.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Tradução Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução, textos adicionais e notas Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação - apresentação de citações em documentos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de *et al.* **Ensino de argumentação na educação básica**: fundamentos teórico-práticos. São Cristóvão, SE: Calaméo, 2021. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/006840960b5c355ee7fd6>. Acesso em: 28 set. 2023.
- AZEVEDO, Isabel et al. **Dez questões para o ensino da argumentação na educação básica**: fundamentos teórico-práticos. Campinas: Pontes Editores, 2023.
- AZEVEDO, Isabel. **A argumentação no Exame Nacional do Ensino Médio**: percursos discursivos seguidos por jovens em processo de formação. 2009. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-04022010-111347/publico/ISABEL_MICHELAN_AZEVEDO.pdf. Acesso em: 28 out. 2023.
- AZEVEDO, Isabel; DAMASCENO-MORAIS, Rubens (org.). **Introdução à análise da argumentação**. Campinas, SP: Fontes Editores, 2022.
- BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Tradução Fernando de Siqueira Rodrigues; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2022**: cartilha do participante. Brasília: Inep, 2022.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 16 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL é o terceiro país com mais usuários do YouTube em 2023. **Forbes Tech**, 10 maio 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/05/brasil-e-o-terceiro-pais-com-mais-usuarios-do-youtube-em-2023/>. Acesso em: 20 fev. 2024

DOURADO, Bruna. Ranking: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2023, com insights, ferramentas e materiais. **Resultados Digitais**, Florianópolis, 16 mar. 2023. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

FRANCISCO, Maria de Fatima Simões. Do relacionamento entre verdade e retórica em Aristóteles. **Revista Brasileira de Estudos Clássicos**, São Paulo, v. 11, n. 11/12, p. 289-296, 1999. Disponível em: <https://classica.emnuvens.com.br/classica/article/view/465>. Acesso em: 07 set. 2020.

IBRAHIM, Hazem. Perception, performance, and detectability of conversational artificial intelligence across 32 university courses. **Scientific Report**, 10 Oct. 2023. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-023-38964-3>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MASSMANN, Débora. **Retórica e argumentação: percursos de sentidos na biculturalidade**. Campinas: Pontes Editores, 2017.

OPENAI. **ChatGPT**. 2023. Disponível em: <https://openai.com/blog/chat-gpt-3-launch/>. Acesso em: 20 out. 2023.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Tradução Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

TEIXEIRA, Pedro S. Com 100 milhões de usuários por semana, ChatGPT ganha atualização. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 06 nov. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2023/11/com-100-milhoes-de-usuarios-por-semana-chatgpt-ganha-atualizacao.shtml>. Acesso em: 20 fev. 2024.

A persuasão, entendida por Aristóteles (2019),

o digital possibilita que tais meios

persuasão que não são necessariamente por

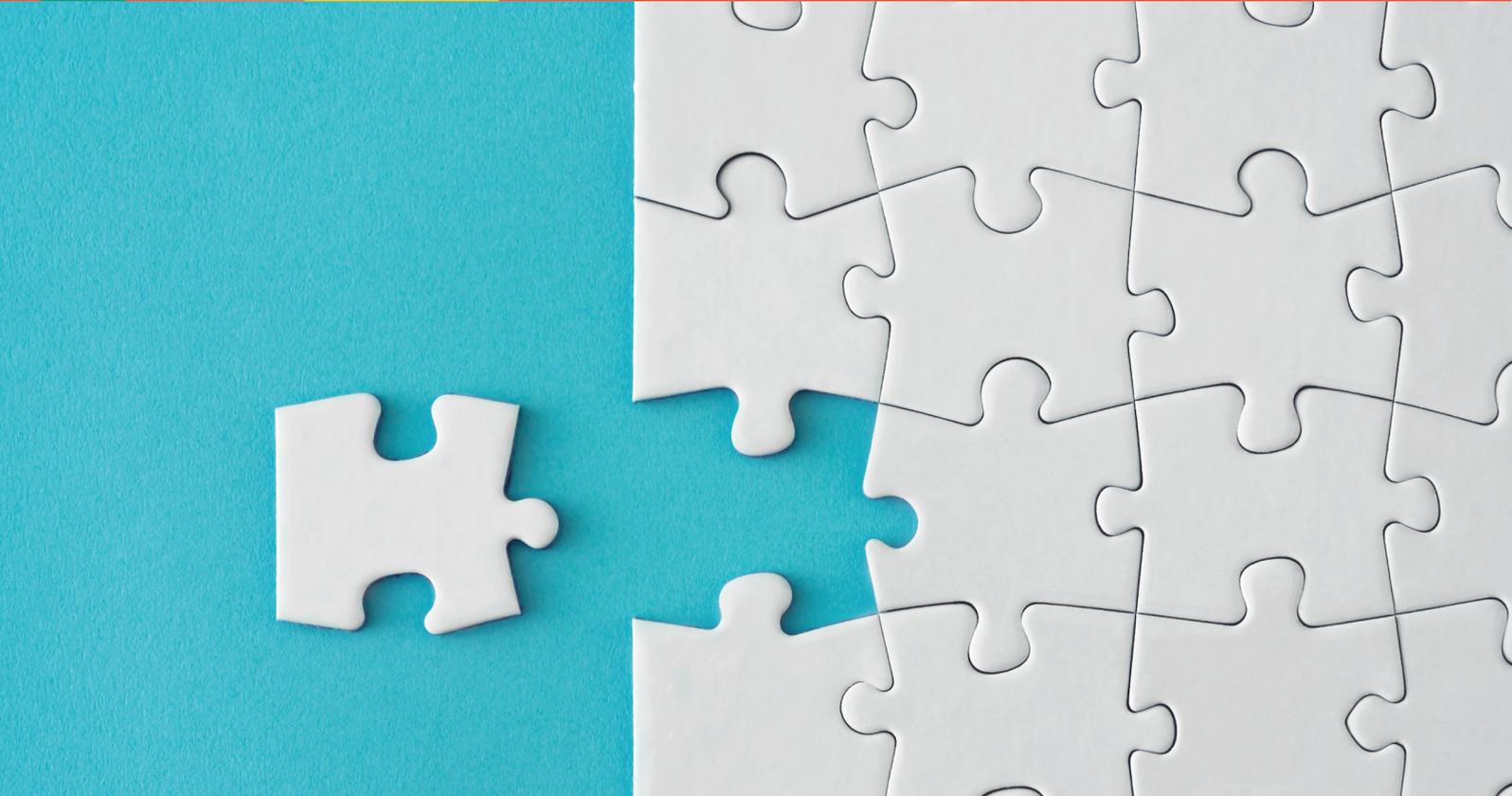
palavra e podem estar atrelados a outras questões

primeiro deles (papel do persuadido pessoal do

sendo conhecido como ethos. Nesse meio, obtém

persuasão quando o interlocutor ou o auditório

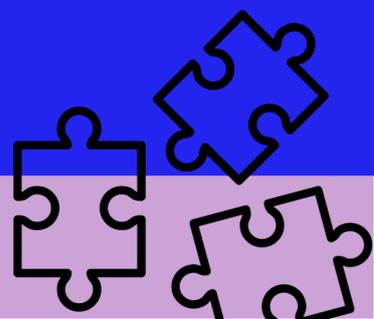
de confiança. É de extrema



Manual do professor

SUMÁRIO

1. Apresentação	2
2. Público alvo	2
3. Objetivos	2
4. Conteúdo programático	3
4.1. Etapa 1 - Demonstrar a estrutura da argumentação, partindo do texto literário	3
4.1.1. Aulas 1 e 2: Laboratório de leitura	4
4.1.2. Aulas 3, 4 e 5: Debate voltado para a interpretação da crônica “A Lei”	6
4.2. Etapa 2 - Relembrar e construir a estrutura do texto argumentativo	12
4.2.1. Aulas 6, 7 e 8: Elaboração do texto argumentativo	12
4.2.2. Aulas 9, 10 e 11: <i>Feedback</i> e melhora dos textos produzidos	18
4.3. Etapa 3 - Reconhecendo o além da subjetividade	19
4.3.1. Aulas 12 e 13: <i>ChatGPT</i> e o traço da subjetividade	20
4.3.2. Aulas 14 e 15: Reforço da importância da subjetividade	24
4.3.3. Aulas 16 e 17: Argumentação e debates críticos	27
5. Referências bibliográficas	29



1. APRESENTAÇÃO

Prezado (a) professor (a);

É uma grande satisfação receber você no Manual do Curso “Argumentação eficaz e ética: promovendo a subjetividade na era digital”. Aqui você encontra orientações, recursos e ferramentas essenciais para a implementação deste projeto ou mesmo para se inspirar e desenvolver atividades relacionadas à argumentação, com um enfoque especial na valorização das subjetividades.

À medida que explorar este material, você notará que há diversos recursos que visam a orientar e fornecer conteúdo relevante para nortear as discussões e as atividades. Sabemos que conteúdos que compõem o seu repertório também são de grande valor para as ideias que aqui apresentamos. Assim, sinta-se à vontade para buscar materiais adicionais sobre o tema, atualizando ou substituindo ferramentas conforme seu interesse e adequação ao seu público-alvo.

O Manual visa a oferecer flexibilidade e adaptação ao seu contexto específico, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento das habilidades de argumentação, ao mesmo tempo em que reconhece a importância das perspectivas individuais e da subjetividade ao longo do processo. Então, vamos juntos nessa jornada educacional?!

2. Público alvo

Professores de língua portuguesa e redação, iniciantes ou experientes;
Professores de língua portuguesa e redação, que desejam trabalhar a argumentação voltada para a importância das subjetividades.

3. Objetivos

Promover a conscientização e capacitação dos professores de língua portuguesa para trabalhar a subjetividade dos estudantes é essencial. Isso implica destacar que o texto argumentativo possui uma estrutura a ser respeitada, sem, no entanto, anular a expressão do aprendiz. Pelo contrário, a sua subjetividade é a chave para que o texto apresente perspectivas inovadoras e únicas.

Nesse sentido, para aguçar o interesse na estrutura da argumentação e destacar seu papel na promoção da cidadania, é eficaz instigar a curiosidade do educando em relação aos componentes e à organização dos textos argumentativos. Em seguida, é interessante associar esses elementos à subjetividade, proporcionando uma compreensão mais abrangente e integrada do processo de construção de argumentos.

4. Conteúdo programático

O conteúdo programático está dividido em três etapas. A Etapa 1, com duração de 5 horas/aula distribuída em duas aulas, foca na interpretação dos textos, destacando a importância de embasar as opiniões. Destaca-se que, para uma argumentação ética e eficaz, é fundamental que essas opiniões sejam embasadas em informações sólidas.

A Etapa 2, com duração de 6 horas/aula também distribuídas em duas aulas, dedica-se à construção do texto argumentativo, abrangendo os três elementos fundamentais da argumentação: ethos, pathos e logos. Esta fase visa aprimorar a habilidade de articular elementos persuasivos (logos), considerando o receptor do texto (pathos) e a imagem de si no discurso (ethos), equilibrando essa tríade argumentativa.

A Etapa 3, distribuída em três aulas e totalizando 6 horas/aula, concentra-se em ressaltar o ethos, estabelecendo uma conexão direta com a importância da subjetividade. Para ilustrar essa ideia, utilizamos do *ChatGPT*, ferramenta amplamente adotada pelos estudantes. A nossa intenção é destacar que a tecnologia, quando empregada de maneira complementar, emerge como uma valiosa aliada no processo de aprendizagem. A mensagem que desejamos transmitir é clara: assim como não se permite qualquer abordagem na busca pela excelência na escrita, o mesmo se aplica à construção de uma argumentação sólida e ética.

Ao longo do material distribuimos 3 desafios e também atividades extraclasse. Essas iniciativas visam estimular a participação ativa dos estudantes, promover a aplicação prática dos conceitos abordados em aula e incentivar a pesquisa independente, enriquecendo, assim, a experiência de aprendizado.

4.1. ETAPA 1 - Relembrar e demonstrar a estrutura da argumentação, partindo do texto literário. Total de aulas: 5, com duração de 5 horas/aula

Objetivo: interpretação do texto conforme os comandos do narrador, visando despertar no estudante não apenas a atenção ao conteúdo dos textos, mas conscientizá-los sobre a importância de suas opiniões, sobretudo quanto fundamentadas.

4.1.1. AULAS 1 E 2: LABORATÓRIO DE LEITURA. DURAÇÃO: 2H/AULA

Inicie a aula fazendo uma sondagem sobre a rotina de leitura dos estudantes. Pergunte sobre o contato deles com leitura fora de sala de aula e os tipos de livros, revistas, jornais, blogs, sites que acessam com o intuito de ler o conteúdo. Explique a eles que, antes da democratização das tecnologias digitais, as principais fontes de informação eram os jornais e as revistas, com as crônicas sendo predominantemente publicadas nesses meios. Peça que se lembrem de alguma crônica que tenham lido ou do nome de algum escritor que tenha publicado suas crônicas nessas mídias, incentivando a participação ativa.

Enquanto conversa com a turma, teça uma narrativa que desperte o interesse deles: conte sobre o surgimento da crônica e sua relevância, estabelecendo um paralelo com o cenário atual. Ao contextualizar a história da crônica, introduza a figura de Lima Barreto e seu papel crítico na sociedade de sua época. O site “[Como ler Lima Barreto Hoje](#)”, [BnDigital](#) e o artigo [A Crônica Brasileira Tecida pela História, pelo Jornalismo e pela Literatura](#) podem ser utilizados para planejar a abordagem. Além disso, há centenas de outros sites disponíveis que oferecem informações sobre a história da crônica e sobre Lima Barreto.



IMPORTANTE

. Chame a atenção para a vida de Lima Barreto, destacando que ele foi um pioneiro em relatos autobiográficos. Isso é importante para fornecer um contexto que os ajudará a compreender a crônica que irão estudar, intitulada “A lei”;

. Converse sobre a escrita do autor, pois ele publicou romances, contos, crônicas;

. Relacione a crônica usando a metáfora de um retrato da sociedade, pois trazer para a realidade do estudante pode ajudar a compreender melhor esse gênero;

. Destaque que Lima Barreto escreveu em sua época sobre problemas que ainda hoje enfrentamos, como o racismo e as violências contra mulheres. Além disso, ele também abordou as influências culturais que moldam nossas visões.

Dado esse panorama introdutório, distribua cópias do conto “A Lei”, de Lima Barreto, disponível para download no portal Domínio Público. Divida a turma em grupos de 5 estudantes e dê 10 minutos para que eles leiam a crônica, se familiarizem com o texto e seu conteúdo.

Peça aos grupos que preparem uma leitura animada da crônica e pratiquem entre eles. Explique a importância da entonação ao fazer uma leitura e peça que eles prestem atenção a esse aspecto. Em seguida, alterne a leitura do texto em voz alta entre os grupos. Este momento é fundamental para a autoafirmação dos estudantes, permitindo que eles ouçam os colegas, diversifiquem suas habilidades de leitura e aprendam a respeitar as diferenças. É possível que alguns estudantes enfrentem dificuldades na leitura ou na pronúncia, e é fundamental encorajá-los a trabalhar em suas habilidades vocais e a se expressar de maneira confiante.

DICA



Ao trabalhar com textos literários, é importante situar essa escrita no contexto em que foi publicada. Embora essa crônica tenha sido publicada em 1915, não enfatize essa data de imediato, pois pistas serão fornecidas ao longo da aula para que os estudantes possam identificar essa característica. Isso é extremamente relevante para situar a crônica, considerando que a legislação da época era diferente da atual e o pensamento da população era mais conservador em comparação com os dias atuais. Permita que os estudantes descubram e explorem por si mesmos essas nuances temporais durante a discussão.

O restante da aula será dedicado a iniciar a discussão das primeiras perguntas do roteiro que direcionará a aula seguinte:

1. Por que o texto “A Lei” é definido como uma crônica? Quais são suas características principais?
2. Sobre o que o narrador está tratando nessa crônica?
3. Qual o tema central dessa crônica ?
4. Quais são os principais acontecimentos ou pontos destacados pelo narrador?
5. Que tipo de sentimentos a leitura da crônica produz em você?
6. Que tipo de reflexões você é levado a fazer?

Atividade extra classe: os estudantes devem pesquisar sobre o conteúdo das primeiras perguntas: será importante se prepararem para a próxima aula.



Tecer uma resposta à seguinte pergunta: qual a relação existente entre a escrita de Lima Barreto, a literatura e a história? A resposta deve ser em formato de texto e postada no Facebook da turma em até 4 dias. Após a publicação, todos os estudantes terão dois dias para comentar os textos dos colegas. É uma oportunidade para compartilhar perspectivas e insights. Em seguida, todos devem votar nos três melhores textos por meio de um link de enquete disponibilizado no Facebook. O resultado da enquete será fornecido no mesmo local. Esse desafio proporcionará aos estudantes uma oportunidade de se envolverem mais profundamente com o conteúdo, promoverá o debate e incentivará a pesquisa e a escrita crítica. Além disso, o prêmio oferece um incentivo adicional para a participação ativa.

Prêmio: +2 pontos para o 1º colocado e +1 ponto para o segundo e terceiro colocados + uma vantagem na aula seguinte para os três estudantes.

4.1.2. AULAS 3, 4 E 5: DEBATE VOLTADO PARA A COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DA CRÔNICA “A LEI”. DURAÇÃO: 3H/AULA

Peça aos estudantes para formarem os mesmos grupos da aula passada. Distribua as perguntas que irão orientar esse debate e dê 1 hora para que discutam e argumentem sobre elas, tomando nota.

Vantagens para os vencedores do desafio 1:

- 1º lugar vencedor do desafio passado terá 15 minutos de acesso a um dispositivo conectado à Internet (celular, tablet, computador) durante a aula;
- 2º lugar terá 10 minutos de acesso;
- 3º lugar terá 5 minutos de acesso.

Todos os grupos poderão consultar o professor ou outros grupos por até 3 vezes para obter esclarecimento que ajudem a direcionar as respostas das questões.

Explique que neste momento, busca-se extrair do texto as respostas às perguntas levantadas. A ênfase deve ser dada ao texto em si, ressaltando que a discussão será centrada no conteúdo textual, não em opiniões sem embasamento. É importante deixar explícito que, embora busquemos respostas amarradas ao texto, eles podem explorar o texto e criar pistas de interpretação, mas devem argumentá-las.

Na sequência, peça para a turma formar um semicírculo para debater as questões sobre a crônica. Os pontos de discussão relevantes devem ser resumidos no quadro, em formato de tópicos, e devem ser anotados pelos estudantes, pois seu esqueleto será importante para nortear a atividade final.

. **Que gênero textual temos diante dos olhos?** O [site Português](#) pode ajudar. Dê oportunidade para que eles falem. Aproveite esse momento para revisar o conteúdo dos gêneros textuais, se necessário;

Procure lembrar com os estudantes as características do gênero crônica. Normalmente, as crônicas fazem referência ao cotidiano, trazem um recorte da realidade, são textos curtos (portanto, sem muito desenvolvimento e poucos personagens), informais e carregam conteúdo crítico.

. **Como você compreende a crônica?**

O autor retrata a mulher na sociedade e faz uma crítica ao Direito, seja evidenciando o não pertencimento do próprio corpo, a tutela sobre ele, que o torna objeto de desejo, seja destacando o julgamento de suas ações e comportamento pela moral difundida e predominante. Em resumo, ele aborda comportamentos tutelados tanto pelo Direito quanto pela moral.

Neste momento, proponha a escuta do áudio disponibilizado pelo “[Com arte](#)” (os estudantes podem acompanhar com o texto escrito). Reproduza o áudio duas vezes, para que possam prestar atenção não apenas no conteúdo, mas também à ênfase em determinadas palavras. **Retome o debate:**

. **A escuta do áudio possibilitou uma compreensão mais profunda do texto? Contribuiu de algum modo para esclarecer dúvidas ou fez com que vocês notassem algo que, apenas com leitura, não haviam percebido?**

Aproveite este momento para explicar que a entonação desempenha um papel fundamental na leitura e na compreensão do texto. Muitas vezes, a pronúncia das palavras atribui sentido diferenciado ao texto e é capaz de “dar vida às palavras”. Às vezes, é importante enfatizar certas palavras, intensificar sílabas ou fazer pausas estratégicas, rir no meio da leitura, entoar a pontuação, ou seja, encenar: ler interpretando pode ser tido como um teatro. Aproveite o momento para dar exemplos, como:

O Pierre saiu com a Maria? - tom de pergunta

O Pierre saiu com a Maria?! - tom de pergunta e surpresa

O Pierre saiu (tom irônico) com a Maria. - alongue o “IU” do verbo

O Pierre saiu com a Maria. - sem variação na entonação.



Essas perguntas e entonações podem servir para mostrar que a intenção pode, muitas vezes, dar informações para além das palavras. Retome às perguntas:

. Qual é o tema central da crônica?

O tema central é o modo que a lei lida com situações privadas, como gravidez e tutela os corpos, podendo desencadear em tragédias.

. Quais são os principais acontecimentos ou pontos destacados pelo narrador?

O narrador destaca o caso de uma mãe que, separada do marido, engravida novamente de um outro homem. Por medo de perder sua filha, busca ajuda de uma amiga parteira para realizar o aborto.

. Como o narrador se sente em relação aos eventos ou situações descritos?

Aqui, a resposta é mais subjetiva, mas encontramos elementos no texto que nos possibilitam sustentar que o narrador parece questionar a aplicação rigorosa da lei tanto no que toca à decisão da mulher grávida, quanto à ajuda da amiga parteira.

. Existem elementos de humor, ironia ou sátira na crônica? Se sim, quais são eles e qual é o propósito de sua inclusão?

Podemos entender que a lei levar ao trágico é algo irônico.

. Quais são os personagens ou figuras mencionadas na crônica, e como eles contribuem para a narrativa?

A grávida, a amiga parteira e as leis. A grávida contribui com a sua vontade de fazer algo contra a lei: abortar. A amiga parteira contribui fazendo o aborto, motivada pelo sentimento de amizade.

. Qual é a mensagem ou a reflexão que o autor da crônica está tentando transmitir?

O autor parece questionar a rigidez da lei e sua capacidade de lidar com situações complexas de maneira justa. Ele sugere que, em alguns casos, a aplicação da lei pode ser prejudicial e ineficaz.

. Existe algum trecho específico da crônica que chamou mais a sua atenção? Qual é o motivo?

Resposta subjetiva.

. Como a crônica se relaciona com eventos, questões ou temas da vida cotidiana?

A crônica aborda questões morais e legais que podem ser relevantes na vida cotidiana, como o equilíbrio entre a aplicação da lei e o entendimento das circunstâncias individuais em casos delicados.

. Qual é o estilo de escrita do autor da crônica e como isso influencia a maneira como a história é contada?

O estilo de Lima Barreto na crônica é reflexivo e direto. Ele utiliza uma narrativa simples para transmitir suas preocupações com a aplicação da lei. Seu estilo contribui para a clareza da mensagem que ele deseja transmitir.

. É possível depreender a opinião do narrador a partir do texto?

Ele questiona a aplicação rigorosa da lei nesse caso, baseada em uma moral que ele considera ultrapassada e que pode ser excessivamente rígida e injusta. O narrador parece simpatizar com a parteira e a mulher, argumentando que elas agiram motivadas pela amizade, em vez de motivos egoístas ou financeiros. Além disso, ao destacar que a parteira comete suicídio devido ao medo das leis e da prisão, o narrador faz uma crítica indireta à lei e à sua aplicação, denunciando que a lei falhou em alcançar a justiça. Portanto, a opinião do narrador parece ser contrária à aplicação inflexível da lei neste contexto específico e questiona a eficácia e a justiça das leis morais em situações complexas da vida real.

. Qual/quais as funções desse ponto de vista? Informar, denunciar, persuadir, criticar? Como identificamos isso no texto?

Trata-se de um alerta de que essa lei, que deveria tutelar, também agride. É uma crítica ao controle dos corpos. Todo o conteúdo visa convencer o leitor de que, quando analisamos esse fato, a lei se mostra contraditória. Chame a atenção para uma petição inicial, que traz os fatos e o direito, da mesma forma que o narrador faz.

. Existe tom de denúncia no que ele traz? Onde localizamos essa denúncia?

O autor denuncia a própria lei. Podemos identificar essa denúncia quando ele indaga a que serve a lei.



IMPORTANTE

Até esse momento, se nenhum estudante tiver mencionado a data de publicação da crônica, o que é bem incomum, chame a atenção deles para o ano de publicação.

Indague-os acerca das diferenças que eles acreditam existir entre o ano de publicação da crônica “A Lei” e o momento atual. Na sequência, leia o artigo 300 do Código Penal de 1890, que estava em vigor naquela época, para que possam compreender melhor o contexto:

DO ABÔRTO

Art. 300. Provocar abôrto, haja ou não a expulsão do fructo da concepção:

No primeiro caso: - pena de prisão cellular por dous a seis annos.

No segundo caso: - pena de prisão cellular por seis mezes a um anno.

§ 1º Si em consequencia do abôrto, ou dos meios empregados para provocal-o, seguir-se a morte da mulher:

Pena - de prisão cellular de seis a vinte e quatro annos.

§ 2º Si o abôrto for provocado por medico, ou parteira legalmente habilitada para o exercicio da medicina:

Pena - a mesma precedentemente estabelecida, e a de privação do exercicio da profissão por tempo igual ao da condemnação.

Art. 301. Provocar abôrto com annuencia e accordo da gestante:

Pena - de prissão cellular por um a cinco annos.

Parapho unico. Em igual pena incorrerá a gestante que conseguir abortar voluntariamente, empregado para esse fim os meios; e com redução da terça parte, **si o crime for commettido para occultar a deshonna propria.**

Art. 302. Si o medico, ou parteira, praticando o abôrto legal, ou abôrto necessario, para salvar a gestante de morte inevitavel, occasionar-lhe a morte por impericia ou negligencia:

Pena - de prisão cellular por dous mezes a dous annos, e privação do exercicio da profisção por igual tempo ao da condemnação. **(Grifo nosso)**

Antes de abordar o parágrafo único, compartilhe sobre o contexto de 1915. É importante destacar que, naquele período, o Brasil não possuía um Código Civil; o primeiro foi estabelecido apenas em 1916, um ano após a publicação da crônica. Entretanto, esse código nos permite entender um pouco de como as mulheres eram consideradas na época.

É importante ter uma panorama geral sobre o contexto social e cultural brasileiro daquela época. Pode-se ressaltar uma sociedade que buscava instruir comportamentos europeus, sendo fortemente influenciada pela cultura francesa. Nesse período, não era bem visto que uma mulher que saísse sozinha, havia poucas mulheres que trabalhavam fora de casa, elas ainda não tinham o direito de votar e eram tidas como propriedade dos maridos, entre outras limitações. Para ir além e acerca da representação da mulher naquela época, o artigo intitulado "As representações sociais sobre as mulheres na revista Careta (1910 – 1920): entre a mulher ideal e a independente", pode ser uma boa fonte de informações:



O Código Civil de 1916 subordinou as mulheres frente aos seus maridos, pois a estes cabia a administração dos bens comuns do casal e de bens particulares da esposa. O artigo 266 do referido Código Civil afirma que “Na constância da sociedade conjugal, a propriedade e posse dos bens é comum”, mas em seu parágrafo único aponta que “A mulher, porém, só os administrará por autorização do marido”. Percebemos então a legalização da subordinação das mulheres em relação aos homens, já que os direitos civis e patrimoniais que elas possuíam só eram garantidos se houvesse o aval do marido. (VOKS, 2012)



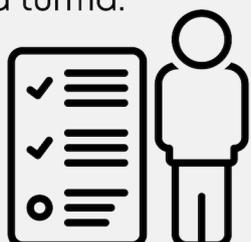
Peça aos estudantes que pesquisem sobre o(s) tema(s) abordado(s) no texto, como o aborto, o retrato da mulher na sociedade, o preconceito, e até mesmo os votos dos ministros do STF. Encoraje-os a buscar artigos e informações que discutam esses temas.

Essa pesquisa é essencial para a aula seguinte, na qual irão se posicionar sobre as temáticas do texto. Para auxiliá-los, sugira que consultem os links que você utilizou para preparar o conteúdo das aulas, sejam os do rodapé do manual ou outros que você mesmo selecionou.

Pista de pesquisa: É importante que eles estudem o texto e formulem críticas que possam ser levantadas, considerando tanto o contexto de 1915 quanto o atual.

Prêmio: todos que participarem da atividade de forma efetiva ganharão +1 ponto.

Além desse desafio, eles devem responder ao questionário de diagnóstico, que servirá de guia também para que você verifique se estão entendendo a importância de “amarrar o texto”, se o conteúdo está despertando interesse, a forma como os estudantes da turma argumenta e se deve adaptar algo às demandas da turma.



Questionário: forneça o link para que os estudantes respondam ao questionário
<https://forms.gle/grEexhefGffZ2krX6>

4.2. ETAPA 2 - RELEMBRAR, DEMONSTRAR E CONSTRUIR A ESTRUTURA DO TEXTO ARGUMENTATIVO. TOTAL DE AULAS: 6, COM DURAÇÃO DE 6 HORAS/AULA

Objetivo: mostrar aos estudantes os elementos que compõem a argumentação e a importância de trazê-los e articulá-los no texto.

4.2.1. AULAS 6, 7 E 8 - ELABORAÇÃO DO TEXTO ARGUMENTATIVO. DURAÇÃO: 3H/AULA.

Com os mesmos grupos já formados, **tente criar uma definição de argumentação.** Direcione com a pergunta: como nasce a argumentação? Dê o tempo de aproximadamente 5 minutos para refletirem. Quando começarem a responder, siga dialogando a fim de construir uma definição e proponha que um grupo complemente a definição do outro, perguntando se está de acordo ou não, se tem algo a complementar, etc.

Para ir além:

Você pode explicar que a retórica, em Aristóteles “[C]arrega em si o significado da argumentação como arte. As palavras *ῥητορικὴ τέχνη* (rhêtorikê tekhnê) se referem a *retor* (orador) e *retoreia* (discurso público, eloquência) e, juntas, significam a disciplina e a arte oratória. Esta definição é dada segundo a raiz das palavras e carrega, possivelmente, o sentido de compreensão do termo retórica em seu surgimento.” (VIANA, 2020, p.14)::

É difícil precisar quando surgiu a retórica. Segundo Reboul (2004), ela já existia antes mesmo de ser sistematizada na Grécia. Assim, já fazia parte da vida de diversos povos, como os hindus, chineses, egípcios, mas o autor salienta que, no sentido de sistematização, pode ser considerada uma invenção grega:

“Para começar, os gregos inventaram a ‘técnica retórica’, como ensinamento distinto, independente dos conteúdos, que possibilitava defender qualquer causa e qualquer tese. Depois, inventaram a teoria da retórica, não mais ensinada como uma reflexão com vistas a compreensão [...]”. (REBOUL, 2004, p. 1).

Mas qual seria a finalidade de sua sistematização e de sua difusão entre os gregos? À grosso modo, a argumentação retórica possibilita que o cidadão se pronuncie, ou seja, associa-se a exposição e defesa de suas ideias:

[...] “a criação da *polis* acarretou, também, o surgimento da necessidade de uma postura argumentativa e não apenas aquela de guerrear. Como a existência e a solução de conflitos pressupõem a condição humana e a vida em sociedade, o comportamento exigido daquele que vive na *polis*, o cidadão, será sempre o de exposição do problema e defesa do seu ponto de vista, jamais o uso da força. O uso da força, no que lhe diz respeito, está associado a um modo de resolução de conflitos praticado por indivíduos que se

encontravam fora da cidade, visto que se tratava de um modo pré-político. Como resultado dessa necessidade, surge a exigência de o locutor desenvolver uma capacidade argumentativa distinta. Fidalgo (2008, p. 1) aponta que “o sentido genuíno do termo ‘retórica’ só se alcança quando se percebe como a civilização grega se distinguiu de todas as outras por assentar na palavra pública”. (VIANA, 2020, p. 15-16).

Na sequência, chame a atenção dos estudantes para a tomada de posição quando assumimos uma tese, ou seja, aderir a um posicionamento implica em refutar outros. Isso se deve ao fato de que a argumentação se instaura no embate de perspectivas, na controvérsia e na escolha de uma posição que, automaticamente, refuta as demais.

Peça que eles discutam o que pesquisaram para selecionar uma tese a favor ou contra algum dos temas abordados na crônica “A Lei”. Oriente-os acerca do tema e dos argumentos, lembrando a estrutura do texto argumentativo.

Para desenvolver uma argumentação, muitos manuais didáticos entendem que temos, normalmente:

INTRODUÇÃO do tema, **DESENVOLVIMENTO** dos pontos que sustentam a tese, **conclusão**.

Acreditamos que essa abordagem para o desenvolvimento do texto argumentativo pode não ser adequada, uma vez que apresenta a tríade ethos, pathos e logos de forma incompleta. Neste momento, é interessante explicar que a organização do texto argumentativo ainda hoje se baseia no que Aristóteles trouxe, nos remetendo à retórica clássica (Reboul, 2004).

A tese, salienta Massmann (2017), pode ser entendida como a parte mais crucial do texto argumentativo. Portanto, é preciso investigá-la. Investigar uma tese implica não somente em compreender profundamente o que será defendido, mas também em explorar as demais teses relacionadas ao mesmo assunto, especialmente aquelas que são contrárias ao argumento, ou seja, ter um bom entendimento das teses que se pretende refutar.

Ao incluir e refutar discursos opostos em um texto, o autor demonstra ser digno de confiança, construindo a imagem de um orador ético e honesto, já que apresenta argumentos contrários aos seus. Essa técnica contribui para a persuasão do auditório, sendo a construção de um ethos interessante para a argumentação.

Portanto, gostaríamos de propor o seguinte esquema para uma argumentação mais ética e eficaz:



INTRODUÇÃO do tema; DESENVOLVIMENTO dos pontos que SUSTENTAM a tese; menção dos pontos que a ENFRAQUECEM; REFUTAÇÃO destes pontos; CONCLUSÃO com ultrapassagem.

Este exercício promove uma formação que valoriza as subjetividades, incentivando os aprendizes a explorar diversas perspectivas sobre um tema antes de formar uma opinião. Além disso, enfatiza que o aprendizado é contínuo e incentiva a discussão em curso, em vez de considerar um tópico como encerrado.

Ao permitir que cada indivíduo examine um tema com base em suas próprias experiências e argumente com embasamento, esse processo promove um posicionamento ético, flexibilidade na consideração de diferentes pontos de vista e suas relativizações. Isso, por sua vez, contribui para a formação de pessoas mais tolerantes e engajadas em uma noção de democracia que enriquece a composição das identidades individuais.

“O ethos pode ser definido como a imagem do orador que é construída através do discurso e que serve de referência ao auditório para aderir ou não às teses que lhe são apresentadas. Para que esta adesão aconteça, o orador deve criar uma imagem confiável de si em função dos valores e das crenças do seu auditório. Só assim ele conseguirá conquistar a adesão do público e persuadi-lo.” (Massmann, 2017, p.77).

[...] “não há dúvida de que toda argumentação é construída e moldada em função do auditório ao qual ela se dirige. A importância dada às opiniões do outro é fundamental à edificação da argumentação. A consequência disso é, justamente, a centralidade da doxa ou opinião comum.” (Massmann, 2017, p.123).

Conversado sobre a tese, oriente os estudantes de que: “o objetivo de toda argumentação é o de obter a adesão daqueles aos quais se dirige, ou seja, do auditório”. Portanto, ao elaborar um texto argumentativo, é necessário considerar a quem ele se destina e ajustar sua abordagem de acordo com as características e possíveis expectativas desse público. Essa abordagem estratégica ajuda a tornar a argumentação mais eficaz e persuasiva. (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2002).

Para orientar os grupos acerca da atividade, é útil dar um exemplo no quadro, demonstrando os passos que eles podem seguir. Para ilustrar, utilizaremos o tema “**energia solar**”, mas você pode escolher o tema que considerar mais relevante para a turma. Você pode, por exemplo, discutir com a classe quais temas são de maior interesse para eles e, se necessário, listar algumas opções no quadro e realizar uma votação para que escolham o tópico. É fundamental que o tema seja controverso e polêmico, uma vez que a argumentação é mais facilmente desenvolvida em discursos que envolvem conflito de ideias e opiniões divergentes.

. **Apresentação do tema: energia solar (meio-ambiente);**

. **Qual a tese?** Ao pensar em uma tese para defender, é primordial refletir sobre os argumentos que podem sustentá-la. Chame a atenção para algo crucial na construção da argumentação: **ao selecionarmos argumentos, refutamos outros**, sejam pró ou contra, pois essa seleção já é uma forma de se de se posicionar. Os estudantes podem ser criativos, mas precisam de embasamento para sustentar seus argumentos. Para facilitar a compreensão dessa dinâmica, dê o exemplo de um argumento que defenda o uso da energia solar e depois negue esse argumento. Por exemplo, a favor: “o uso da energia solar é benéfica para o meio-ambiente”. Ao selecionar essa tese, refuta-se implicitamente a tese contrária: “o uso da energia solar não beneficia o meio-ambiente”. Saliente que ambas as teses podem ser defendidas, dependendo exclusivamente dos argumentos que serão escolhidos para sustentá-las.

Isso não significa que não haja uma tese que tenha maior probabilidade de ser aceita. Sabemos que o mundo caminha em direção à adoção de fontes de energia menos poluentes. Frequentemente, ouvimos nos noticiários e discursos de autoridades que o investimento em energia solar é menos prejudicial ao meio ambiente. Portanto, na sociedade, a defesa do uso de energia solar é amplamente aceita e considerada benéfica, mesmo que seja um investimento mais caro. Podemos entender, portanto, que a tese favorável ao uso da energia solar é mais forte e mais amplamente aceita.

O quadro abaixo é apenas um exemplo e ajuda a visualizar essa dinâmica. É interessante, entretanto, que mesmo nessa demonstração você pergunte quais argumentos podem ser contra e quais podem ser a favor do uso da energia solar para preencher o quadro, pois este não precisa trazer o mesmo conteúdo, somente seguir a lógica de argumentos a favor e contra:

Argumentos a favor do uso da energia solar	Argumentos contra o uso da energia solar
<ol style="list-style-type: none">1. A energia solar não é danosa ao meio ambiente;2. Economia na conta de luz;3. Possui baixo custo em relação à sua vida útil.	<ol style="list-style-type: none">1. Impacto ambiental na produção dos painéis solares;2. Instalação cara;3. Intermitência.

Oriente que os argumentos devem ser bem construídos. Se nenhum estudante tiver sugerido o argumento a favor 3, adicione-o no quadro. Pergunte qual o melhor e o pior argumento do quadro. Peça a eles para sustentar o motivo de ser melhor ou pior. **Explique que na coluna 1, o argumento 3: “possui baixo custo em relação à sua vida útil” não é tão favorável quanto parece**, pois relaciona o preço baixo à vida útil, ou seja: é cara. Entretanto, escolher esse tipo de argumento produz um *ethos* honesto e digno de confiança, o que é essencial para a persuasão, mas é primordial ter embasamentos para refutá-lo, pois o leitor ou orador atento percebe essas nuances e as ataca.

Assim, escolhidos os argumentos, mostre que todos possuem um contra-argumento. Como dito acima, esses contrários devem ser trazidos para o texto e também debatidos com o objetivo de serem refutados. Se bem utilizada, essa técnica fortalece a tese defendida, mas como?

Primeiramente, a apresentação e a refutação de argumentos contrários é uma técnica eficaz para fortalecer a tese e demonstrar conhecimento sólido sobre o assunto em questão. Essa abordagem não apenas evidencia a honestidade intelectual do orador, mas também revela a sua capacidade de lidar com diversas perspectivas de maneira convincente. Ao identificar e abordar os argumentos contrários de forma imparcial e fundamentada, o orador cria uma base sólida para sua própria tese, tornando-a mais persuasiva e capaz de conquistar a adesão do auditório. Essa estratégia, quando aplicada com habilidade e honestidade, contribui para um diálogo construtivo e informado sobre o assunto em discussão. Vejamos a construção dos argumentos:

Parágrafo 1: apresentação da tese

A energia solar se destaca como uma das alternativas mais promissoras para atender às necessidades energéticas de forma ambientalmente sustentável. Nesse contexto, exploraremos razões que fazem desta energia uma opção benéfica ao meio ambiente que, considerando avanços, nos leva na direção de um futuro energético limpo e sustentável.

Parágrafo 2: 3 argumentos a favor de energia solar

A energia solar, em primeiro lugar, destaca-se pela ausência de emissões de poluentes prejudiciais, como o CO₂, contribuindo para a redução do impacto das mudanças climáticas. Além disso, sua expansão no Brasil é notável, fruto de investimentos e pesquisas contínuas que têm tornado sua produção mais sustentável. Ademais, os sistemas solares oferecem a conveniência de fácil instalação e, ao contrário de algumas fontes de energia, têm um impacto visual mínimo.

Parágrafo 3: argumentos contrários ao uso da energia solar

No entanto, é crucial reconhecer que a produção de painéis solares ainda pode ser alvo de críticas devido ao seu considerável consumo de recursos naturais e à geração de resíduos tóxicos durante a fabricação. Além disso, a dependência de baterias para o armazenamento de energia, embora em constante aprimoramento, suscita preocupações ambientais devido à produção, vida útil finita e reciclagem. Quanto aos impactos visuais, embora a instalação de painéis solares possa ser discreta, a expansão de usinas solares em áreas rurais em grande escala pode resultar em alterações na paisagem e impactar a biodiversidade local.

Parágrafo 4: refutação

Apesar das críticas relacionadas à produção de baterias, a energia solar oferece uma pegada ecológica menor em comparação com fontes convencionais de energia. Ela continua a evoluir, tornando a produção mais sustentável e as baterias mais eficientes e recicláveis. Sua instalação discreta e capacidade de integração minimizam impactos visuais. Além disso, contribui significativamente para a redução das emissões de gases de efeito estufa e para o combate às mudanças climáticas, tornando-a essencial para um futuro mais sustentável.

Parágrafo 5: síntese

Embora a energia solar enfrente desafios, como aprimorar a produção de painéis e o armazenamento, seu potencial positivo para reduzir as emissões de carbono e preservar o meio ambiente é inegável. Com o avanço da tecnologia, a energia solar permanece como uma opção altamente promissora na busca por uma transição energética sustentável. É primordial, para esses avanços, que investimentos e pesquisas nesse setor sejam apoiados também por meio de políticas públicas.

Ressalte o uso dos **conectores** no parágrafo 2, pois eles são marcadores da argumentação, responsáveis por sua organização dentro do texto: “eles indicam a orientação argumentativa seguida pelo autor, isto é, mostram qual a direção argumentativa que está sendo seguida no texto (Massmann, 2017, p. 208). Por isso, eles sempre devem ser utilizados, pois organizam o texto de forma lógica, proporcionando coesão e mostram o direcionamento do texto. Assim, lembre os tipos de conectores e dê exemplos. O [quadro do link](#) pode ajudar e o [texto linkado](#) também.

Na sequência, mostre que as palavras em negrito no parágrafo 3 foram pensadas e adicionadas para enfraquecer os contra-argumentos, pois o uso de:

- . **ainda**: pode ser alvo de crítica agora, mas não em um momento próximo, pois a tecnologia está se desenvolvendo;
- . **embora em constante aprimoramento**: relativiza;
- . **embora a instalação de painéis possa ser discreta**: abre uma exceção, dizendo que são discretas se em pequena escala.

Para o desenvolvimento dos argumentos a favor e contra: uma vez definidos, basta que introduza o primeiro, utilizando um conector e o desenvolva, fazendo o mesmo com o segundo argumento. Os contra-argumentos podem ser dados no segundo parágrafo mesmo ou em um novo, depende do estilo do estudante e da proporcionalidade com os demais.

Para a conclusão: inicie com o uso de um conector e reforce a tese, trazendo uma relação entre esta e o que fora argumentado.

Explicado, os estudantes devem defender uma tese relacionada à crônica “A Lei” e tecer argumentos para sustentá-la. Podem se voltar para responder a perguntas, como: somos contra a tese, pois; somos contra essa tese se; somos a favor dessa tese se; somos a favor dessa tese, mas; somos a favor dessa tese quando, etc.

Chame a atenção para uma produção que contenha 3 ou 4 parágrafos: **apresentação do tema, desenvolvimento dos argumentos 1 e 2, apresentação dos contra argumentos 1 e 2 e refutação, conclusão.** O restante do tempo da aula será destinado para que os estudantes produzam o texto argumentativo individualmente. Este texto será entregue ao professor, para que este elabore uma grade de correção, segundo as redações.



IMPORTANTE

Você pode sugerir temas, caso julgue necessário. Estes podem ser variados, mas presume-se que tenhamos: a lei proíbe o aborto em 1915 e ainda hoje; a tutela que o homem exercia ou exerce sobre a mulher; a falta de liberdade e domínio da mulher acerca do próprio corpo; a lei *versus* sua efetividade; a mulher subjugada; patriarcalismo, dentre outros. O posicionamento pode ser contra ou a favor, desde que respeite os direitos humanos.

Atividade extraclasse: peça aos estudantes para finalizar o texto iniciado em sala e enviar para o email do professor. Você deve criar uma grade de correção baseada nas observações feitas nas redações dos estudantes.

4.2.2. Aula 9, 10 e 11: Feedback e melhora dos textos. Duração: 3h/aula.

Esta aula será direcionada para a correção, melhora e aprofundamento dos textos produzidos. Assim, distribua as redações da aula passada de forma aleatória, junto com a grade de correção produzida por você. Oriente os estudantes a apontar, em uma folha avulsa ou na própria redação do colega, algo que ele entenda forte e algo a ser melhorado.

Na sequência, as redações e as sugestões serão devolvidas ao estudante que a redigiu e ele deverá reescrevê-la, adotando ou não a sugestão feita e devolver para o professor no final da aula as três produções (redação 1, folha de contribuição

do colega + redação refeita). Essa atividade será avaliativa e permitirá que você direcione o ensino para a turma, esclarecendo algum conteúdo que fora ensinado e não tão bem compreendido.

Mas antes de começar a reescrevê-la, é interessante que entrem em contato com outros elementos que compõem a argumentação. Exiba o vídeo: “Os três conteúdos que não podem faltar no seu discurso”. Neste vídeo eles terão a oportunidade de observar elementos desconhecidos.

Discuta com eles o conteúdo do vídeo, que certamente irá despertar curiosidade. Explique que, embora desconhecendo as noções, ele já as aplicaram no texto. Pergunte se conseguem perceber em quais momentos eles já as utilizaram e identificá-las. Conduza a explicação de forma a possibilitar que eles tragam exemplos desses elementos.

Atividade extraclasse: os estudantes devem buscar textos e vídeos sobre **argumentação**, compartilhar no grupo do Facebook da turma, analisando elementos como evidências e estrutura. Em seguida, cada estudante do grupo posta um comentário expressando suas impressões e destaques do conteúdo escolhido. Cada um também responde ao material postado por outro colega, contribuindo para uma discussão mais aprofundada sobre o tópico. O objetivo é desenvolver habilidades de análise crítica e participação ativa em debates construtivos.

Para enriquecer o entendimento sobre os elementos persuasivos *ethos*, *pathos* e *logos*, oriente os estudantes a buscar fontes confiáveis, como vídeos educativos ou artigos especializados, que expliquem de maneira clara esses conceitos.



Os estudantes também devem responder à primeira rubrica.

Rubrica 1: <https://forms.gle/JPXHLAb5QL7cEG5y7>

4.3 ETAPA 3: Reconhecendo o além da subjetividade.

Total de aulas: 6, com duração de 6 horas/aula

Objetivo: despertar nos estudantes a atenção para o quanto a subjetividade pode levá-los a ter reflexões e produções de destaque.



4.3.1. Aulas 12 e 13: *ChatGPT* e o traço da subjetividade

Duração: 2 horas/aulas

Conduza a turma ao laboratório de informática onde eles continuarão suas atividades nos mesmos grupos. A proposta é que acessem o site do *ChatGPT* com a finalidade de modificar a crônica "A Lei". Esclareça que a escolha de utilizar a mesma crônica visa evidenciar como a subjetividade se manifesta claramente no texto, especialmente quando há conhecimento prévio sobre o autor.

Instrua os estudantes sobre os comandos específicos para a modificação da crônica, focando na emulação desejada: alterar o texto como se fosse escrito por um autor escolhido pelo trio. Encoraje a criatividade ao propor outros comandos, adaptados aos objetivos individuais dos estudantes, para alterar o texto de acordo com suas intenções.



IMPORTANTE

Antes de iniciar a atividade prática, faça uma breve apresentação do *ChatGPT*, destacando suas capacidades. Em seguida, oriente os estudantes sobre a navegação na tecnologia, explicando os comandos disponíveis para interação com o sistema. Aborde *prompts* relacionados a diversas modificações, permitindo que os estudantes escolham comandos de persona, solicitem sugestões para melhorar o conteúdo, definam gênero textual, formato, estilo, tom, entre outros.

Destaque a importância de pensar no contexto de veiculação do texto, considerando o público-alvo, a intenção comunicativa e outros elementos relevantes. Esta dinâmica já foi testada e demonstrou resultados muito interessantes. Eles podem direcionar o *ChatGPT* para reescrever o texto como se fosse outro autor, misturando estilos, como Chico Xavier, Bukowski, Clarice Lispector, Machado de Assis, Shakespeare, Foucault, ou até mesmo criar uma combinação única de diferentes estilos.

Exemplo de comandos:

"Modifique o texto como se fosse escrito por Chico Xavier, mantendo a essência da crônica."

"Peça sugestões de melhoria do conteúdo como se fosse um conselho de Clarice Lispector."

"Reescreva o texto no estilo de Machado de Assis, incorporando elementos do realismo."

"Combine o estilo de Bukowski com o tom poético de Shakespeare no texto."

"Crie uma versão da crônica que misture elementos do romantismo de Álvares de Azevedo com a irreverência de Bukowski."

"Transforme a crônica em uma narrativa futurista, inspirada no estilo de ficção científica de Isaac Asimov."

"Reescreva o texto adotando uma abordagem surrealista, como se Salvador Dalí estivesse escrevendo uma crônica."

"Modifique o texto para refletir uma voz feminina poderosa, inspirada no feminismo contemporâneo."

"Reescreva a crônica como se fosse um roteiro de comédia stand-up, incorporando o humor de um comediante contemporâneo."

Ensine os comandos de modificação da crônica voltados para a seguinte emulação: **alterar o texto**, como se fosse escrito por um outro autor, escolhido pelo trio.

Outros comandos podem e devem ser dados, com o objetivo de modificar o texto segundo os objetivos dos estudantes. Vale ressaltar que o *ChatGPT* pode elencar os traços da subjetividade que mais aparecem em um dado autor. **Exemplo: Quais são as marcas de subjetividade mais presentes na crônica "A Lei"?**

No texto original de Lima Barreto, "A Lei", algumas marcas de subjetividade podem ser identificadas. Essas marcas refletem a perspectiva, opiniões e sentimentos do autor. Algumas delas incluem:

Tom Crítico: Lima Barreto frequentemente expressa uma visão crítica em relação à sociedade e suas instituições. Isso é evidente nas passagens que abordam a lei e suas implicações.

Ironia e Humor: o autor utiliza elementos de ironia e humor para transmitir suas críticas de maneira sutil e muitas vezes sarcástica. Essa é uma característica marcante em muitos de seus textos.

Engajamento Social: Lima Barreto, conhecido por seu engajamento social, deixa transparecer em seus escritos um profundo interesse nas questões sociais e nas desigualdades presentes na sociedade de sua época.

Estilo Pessoal: a escolha de palavras e o estilo narrativo de Lima Barreto refletem sua voz única e pessoal. Essa individualidade contribui para a subjetividade do texto.

Perspectiva Autobiográfica: em muitos de seus textos, incluindo crônicas, Lima Barreto incorpora elementos autobiográficos. Sua própria experiência de vida influencia a abordagem das temáticas discutidas.

Sensibilidade aos Problemas Sociais: a empatia do autor com os problemas sociais é evidente. Sua escrita reflete uma sensibilidade aguçada em relação às injustiças e desigualdades presentes na sociedade.

Ao explorar essas marcas de subjetividade, os estudantes podem ganhar uma compreensão mais profunda do ponto de vista do autor e, ao realizar as modificações propostas, terão a oportunidade de incorporar ou transformar esses elementos subjetivos de maneiras criativas.



IMPORTANTE

Chame a atenção para a importância de considerar o contexto de veiculação, os objetivos pretendidos com o texto e os interlocutores. Portanto, devem ser dados no *ChatGPT* os comandos de persona; solicitações de sugestões para aprimorar o conteúdo, definição do gênero textual desejado, formato, estilo, tom, entre outros elementos. **Para aprofundar, visite o [site linkado](#). Neste é possível fazer o download do manual de Edney Souza, que explica detalhadamente como usar o ChatGPT.**

Por exemplo, ao instruí-los a reescreverem a crônica "A Lei" como se fosse escrita por Bukowski, eles devem copiar e colar o texto original na tela do *ChatGPT*. O *ChatGPT* então reescreverá o texto, proporcionando uma experiência prática do processo. Essa abordagem não apenas destaca a flexibilidade do *ChatGPT*, mas também incentiva os aprendizes a explorarem diversas perspectivas e estilos literários.

Título: "Leis, Bebidas e Outras Malditas Histórias"

Essa porcaria de lei sempre metendo o nariz onde não é chamada. Tá vendo, tinha essa senhora, separada do marido, fazendo suas coisas. Como qualquer um, ela queria ter a filha por perto, e, claro, não queria viver isolada. Então, lá vai ela, se entregando a uns desejos carnis. Só que a coisa complica quando aparece uma gravidez indesejada. Pra não deixar a lei, baseada em moral antiquada, arrancar sua filha, ela recorre a uma amiga, uma comparsa, pra fazer um aborto discreto. Não tinha grana no meio, meu amigo. Era só amizade, camaradagem e o desejo de salvar a pele da colega.

Na visão de qualquer pessoa de bom senso, isso seria um ato de solidariedade,

porque, acima de tudo, a amizade fala mais alto. Mas deu merda, a intervenção saiu pela culatra. E então vem a lei, com seus regulamentos, seus tiras, seus peritos, a academia e grita: "Você é uma criminosa! Tentou impedir que mais um idiota nascesse pra sofrer neste mundo!"

Eles gritam e arrastam a pobre mulher pros tribunais, pra justiça, pra todo esse circo judiciário que até mesmo um bêbado como eu não encararia com tranquilidade. A parteira, uma mulher simples e aterrorizada com leis que ela nem entendia direito, e com a ideia de ir parar atrás das grades, acaba se matando.

Agora, pare e pense um pouco, porque essa é a hora: Que tipo de lei é essa, que, pra supostamente proteger uma vida que ainda nem nasceu, destrói duas? Pois é, duas. A outra, pra não deixar a lei arrancar sua filha, preferiu a morte. Afinal, que diabo de utilidade tem essa maldita lei?

Lembrando que esta é uma reinterpretação fictícia e não reflete as palavras reais de Charles Bukowski ou Lima Barreto. É apenas para fins de entretenimento. (Texto elaborado pelo ChatGPT).



IMPORTANTE

Aqui é importante dialogar com os estudantes sobre: **1.** o impacto da subjetividade dos escritores nas obras. Esse assunto será estudado na aula seguinte, mas mesmo assim converse sobre aspectos da subjetividade presentes no texto. **2.** o impacto do *ChatGPT* na subjetividade dos estudantes, os erros que encontramos nas respostas, etc.

Na sequência, os estudantes devem incrementar o resultado, dando outros comandos que achem interessantes, como por exemplo: "transforme a crônica em um poema", "adicione elementos críticos", "resuma o texto", etc. Os grupos devem escolher autores diferentes. Passe por eles auxiliando nas eventuais dúvidas e nos direcionamentos.



S
D
E
S
A
F
I
O

Peça aos estudantes para preparar uma apresentação oral do texto produzido, utilizando os elementos que já estudamos, como entonação, pausas, etc.



Prêmio: A apresentação mais completa e interessante abrirá as apresentações da aula seguinte. A votação pela melhor produção será em sala.



4.3.2. Aulas 14 e 15: *ChatGPT* e o traço da subjetividade

Duração: 2h/aula.

Nesta aula, cada grupo irá apresentar a produção feita na aula de informática e dizer quais comandos foram utilizados, com quais objetivos e o que fora modificado. Na sequência, proponha um debate, com o objetivo de refletir sobre a importância da subjetividade de cada um. **Perguntas que norteiam esse trabalho:**

. **Vocês gostaram da experiência de coordenar, junto ao *ChatGPT*, a emulação do texto como se escrito por outro autor?**

Resposta individual.

. **O que acharam mais desafiador e empolgante na tarefa?**

Resposta individual.

. **Como vocês acreditam que o *ChatGPT* realiza essa emulação? Chame a atenção para essa pergunta, pois nela busca-se que eles tragam algo em que acreditam.**

Resposta individual, pois indaga sobre como eles entendem algo.

. **O que possibilita que o *ChatGPT* reescreva um texto como se fosse um autor célebre? Chame a atenção para a pergunta, que deve ser respondida segundo embasamentos teóricos.**

O *ChatGPT* é treinado em uma ampla variedade de textos de autores famosos e utiliza esse conhecimento para reconhecer os padrões de escrita, vocabulário e estilo de cada autor. Isso possibilita que ele emule esses estilos ao reescrever um texto de acordo com as características de um autor específico.

. **Quais recursos vocês acreditam que foram utilizados para emular os estilos dos autores?**

A resposta aqui também é segundo o que eles acreditam. Na sequência, você pode esclarecer que os modelos de linguagem, como o *ChatGPT*, emulam estilos de autores por meio de análise de dados de treinamento, transferência de estilo, uso de vocabulário e gramática associados ao autor em questão, considerando o contexto e a coerência, treinamento supervisionado quando apropriado e, se necessário, pós-processamento para ajustar ainda mais o estilo do autor. Eles aprendem com um amplo conjunto de dados de texto e aplicam esse conhecimento para recriar características específicas de escrita de autores célebres.

. **Quais aspectos do texto original de Lima Barreto vocês acham que o GPT identificou e adaptou para criar diferentes estilos?**

Os modelos de linguagem, como o *ChatGPT*, identificam e adaptam vários aspectos do texto original de Lima Barreto para criar diferentes estilos, incluindo:



. **vocabulário e gramática:** eles examinam o uso de palavras e estruturas de frases no texto original de Lima Barreto e ajustam esses elementos para refletir o estilo do autor a ser emulado. Por exemplo, se estiverem emulando um autor com um vocabulário mais rebuscado, escolherão palavras e construções de frases que correspondam a esse estilo específico da escrita de autores célebres.

. **tom e voz do autor:** os modelos consideram o tom geral do texto de Lima Barreto, se é sério, humorístico, irônico, etc., e tentam manter esse tom ao emular um estilo de autor específico. Eles também captam a voz do autor original, como se fosse uma marca distintiva, e a adaptam para o novo estilo;

. **tema e conteúdo:** os modelos podem identificar os principais temas e conteúdos do texto original de Lima Barreto e, quando necessário, ajustar ou reinterpretar esses temas para se alinharem ao estilo do autor a ser emulado;

. **estrutura narrativa:** os modelos podem reconhecer a estrutura narrativa, como introdução, desenvolvimento e conclusão, do texto original e adaptá-la de acordo com o estilo do autor escolhido;

. **referências culturais e históricas:** se o autor a ser emulado tem referências culturais ou históricas específicas em seu estilo de escrita, os modelos podem incorporar essas referências para garantir que o estilo seja autêntico.

Em resumo, os modelos de linguagem utilizam uma compreensão abrangente do texto original de Lima Barreto, incluindo vocabulário, gramática, tom, voz, tema, conteúdo e estrutura, para criar uma nova versão que se assemelhe ao estilo do autor escolhido. Eles procuram adaptar esses elementos de acordo com os padrões observados nos textos do autor emulado.

. **Como o *ChatGPT* consegue captar e reproduzir o estilo, a voz e a abordagem únicos de autores célebres?**

O *ChatGPT* e outros modelos de linguagem conseguem captar e reproduzir o estilo, a voz e a abordagem únicos de autores célebres por meio de várias técnicas e características incorporadas no processo de treinamento e geração de texto. Aqui estão os principais fatores envolvidos:

. **Aprendizado de máquina em grande escala:** Esses modelos são treinados em enormes conjuntos de dados de texto que abrangem uma ampla variedade de autores e estilos literários. Isso permite que eles adquiram um conhecimento substancial sobre como diferentes autores escrevem.

- **Padrões de escrita:** Durante o treinamento, os modelos aprendem os padrões de escrita de cada autor, incluindo escolha de palavras, estruturas de frases, ritmo, tom e estilo geral. Eles identificam características únicas que distinguem o estilo de cada autor.
- **Contexto e coerência:** Os modelos consideram o contexto do texto e garantem a coerência ao gerar textos no estilo de um autor específico. Eles não apenas replicam palavras e frases, mas também garantem que o texto seja fluido e mantenha a sensação do autor escolhido.
- **Transferência de estilo:** Os modelos de linguagem podem aplicar técnicas de transferência de estilo para adaptar o texto de acordo com o estilo do autor desejado. Isso envolve a aplicação de transformações no texto, como a substituição de palavras e a reorganização de sentenças, para se assemelhar ao estilo do autor-alvo.
- **Aprendizado de traços característicos:** Os modelos de linguagem podem aprender traços característicos específicos de cada autor, como metáforas, ironia, humor ou formalidade. Eles aplicam esses traços para imitar o estilo do autor emulado.
- **Treinamento supervisionado:** Em alguns casos, os modelos podem ser submetidos a treinamento supervisionado, onde são apresentados com exemplos específicos do autor que se deseja emular. Isso ajuda a ajustar o modelo para se aproximar ainda mais do estilo do autor-alvo.

Em suma, os modelos de linguagem, como o *ChatGPT*, combinam um vasto conhecimento textual com a capacidade de adaptar e transferir estilos de escrita específicos. Isso permite que eles capturem e reproduzam com eficácia o estilo, a voz e a abordagem únicos de autores célebres, proporcionando uma experiência de emulação literária autêntica.

. Qual é a importância da IA, como o *ChatGPT*, no desenvolvimento da escrita criativa e na compreensão da diversidade literária?

A IA, como o *ChatGPT*, auxilia escritores no aprimoramento de suas habilidades, incentivando a inovação na narrativa e a compreensão da subjetividade na literatura. Além disso, a IA amplia o acesso à literatura em diferentes idiomas, tornando-a mais acessível globalmente. Em resumo, a IA enriquece a experiência literária e promove a criatividade.

Extraclasse: O grupo deverá produzir e publicar no Facebook da turma um minipodcast argumentativo, com duração máxima de 3 minutos, abordando um tema de interesse ou relevância relacionado ao *ChatGPT*. Os demais estudantes devem comentar as postagens na própria página do Facebook da turma.

4.3.3. Aula 16 e 17 - Argumentação e debates críticos.

Duração: 2h/aula.

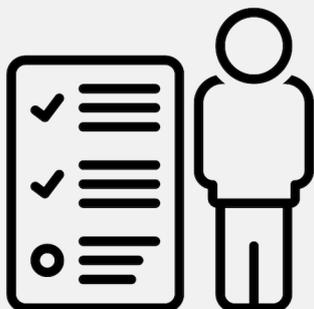
Chame a atenção para o fato de que o *ChatGPT* consegue simular autores famosos, justamente pela subjetividade de cada um, que deixa traços lexicais, de estilo, etc. Na sequência, eles farão um debate relacionado ao texto que corrigiram nas aulas 7 e 8.

Cada grupo irá apresentar aquilo que preparou. Os estudantes que estiverem assistindo à apresentação irão também participar ativamente, pois eles serão os responsáveis por levantar os contra argumentos relativos aquilo que está sendo apresentado, iniciando um debate.

Cada grupo terá até 10 minutos para apresentar o tema e sustentar as teses. Na sequência, o “auditório” será o responsável por levantar os contra argumentos. O grupo que apresenta terá mais 5 minutos finais para fazer um fechamento do que fora discutido. Este fechamento deverá trazer uma sugestão de resolução do problema ou uma reflexão desenvolvida pelo próprio grupo. Essa dinâmica terá a duração de no mínimo 20 minutos por grupo e no máximo 30 minutos.

No final da dinâmica de cada grupo, o professor (com ajuda dos estudantes do auditório) fará uma síntese, expondo quais foram os pontos fortes e quais os pontos a melhorar no que toca à exposição que fora feita. Deve-se apontar a clareza, a coerência do que foi dito, a entonação utilizada e, finalmente, o professor fará uma votação para saber se o auditório foi ou não convencido pelo que fora apresentado.

Extraclasse: responder à rubrica 2 e ao questionário 2.



Os estudantes também devem responder:

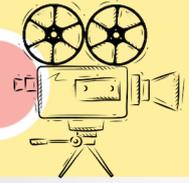
.segunda rubrica:

https://drive.google.com/file/d/1bnBBjk1e4WThonos7CTso_irLCRDZ6Cu/view?usp=drive_link

.questionário:

<https://forms.gle/Z9yTZ56m7HSPpv198>

ATIVIDADE FINAL AVALIATIVA



Diretrizes da avaliação final

1. Os grupos irão escolher um texto para ser trabalhado;
2. Eles devem estudar o texto. Para isso, podem utilizar um roteiro, como o sugerido nas aulas precedentes;
3. Na sequência, devem apresentar uma tese extraída do texto original, trazendo prós e contras da tese e seu fechamento;
4. Eles devem escolher um elemento da argumentação, que foi estudado em sala, para discutir sobre sua importância.

. Sugestão de sequência do vídeo:

. Introdução: apresentar o que irão fazer, falar sobre o texto escolhido e o autor. (2 minutos);

. Desenvolvimento: (vai depender do texto escolhido) 5 minutos
Leitura do texto original, levando em conta a entonação, pausas;

Introdução da tese, desenvolvimento da tese, conclusão e ultrapassagem (sugestão de como isso poderia melhorar);

. Indo além: até 2 minutos

Ressaltar um elemento da argumentação que julgam interessante (cada grupo deve escolher um elemento diferente).

Os vídeos serão divulgados no instagram da turma e publicados no site da escola.

OBRIGADA



REFERÊNCIAS

A LEI. Lima Barreto, com arte. 2021. Podcast. Disponível em: <https://soundcloud.com/eric-fonseca-113257011/podcast-com-arte-5-2021-lima-barreto>. Acesso em: 15 out. 2023.

ALVES, Vinícius. O intelectual Lima Barreto: críticas e críticos. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, 25 ago. 2009. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/9/31/o-intelectual-lima-barreto-criacuteticas-e-criacuteticos>. Acesso em: 15 out. 2023.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução, textos adicionais e notas Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2019.

ARRAIS, Amauri. Como ler Lima Barreto hoje. **Gama Revista**, São Paulo, 09 nov. 2022. Disponível em: <https://gamarevista.uol.com.br/estilo-de-vida/5-dicas/como-ler-lima-barreto-hoje/>. Acesso em: 15 out. 2023.

BARRETO, Lima. **Crônicas**. [s.d]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000173.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

COESÃO e coerência. **Projeto Auxilia**, Pelotas, ago. 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/projetoauxilia/files/2020/08/Redação-Aula-5.pdf>. Acesso em: 09 out. 2023.

CONSULTORIA INTERNEY. **CHATGPT do zero aos prompts avançados**. 2023. Disponível em: <https://lp.interney.net/2epepir/chatgpt-do-zero-aos-prompts-avancados>. Acesso em: 09 out. 2023.

DOMÍNIO PÚBLICO. Biblioteca digital desenvolvida em software livre. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>. Acesso em: 15 out. 2023.

FANGUEIRO, Maria do Sameiro. Lima Barreto. **Periódicos & Literatura**, Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/periodicos-literatura/personagens-periodicos-literatura/lima-barreto/>. Acesso em: 15 out. 2023.

MARINHO, Fernando. **Crônica**. Goiânia, [s.d.]. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/literatura/a-cronica-.html>. Acesso em: 10 out. 2023.

MASSMANN, Débora. **Retórica e argumentação**: percursos de sentidos na biculturalidade. Campinas: Pontes Editores, 2017.

OPENAI. **ChatGPT**. 2023. Disponível em: <https://openai.com/blog/chat-gpt-3-launch/>. Acesso em: 20 out. 2023.

OS 3 CONTEÚDOS que não podem faltar no seu discurso. Apresentação Sidnei Miranda. 20 set. 2017. 1 vídeo (10 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=c5kNd6Bb_NM. Acesso em: 09 out. 2023.

RETÓRICA: Éthos, Pathos e Logos | Aristóteles. Apresentação Pettisco. 30 abr. 2020. 1 vídeo (6 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=me8sis9T3QQ>. Acesso em: 09 out. 2023.

SIEBERT, Silvânia. A crônica brasileira tecida pela história, pelo jornalismo e pela literatura. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 14, n. 3, p. 675-685, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/lid/a/8vV4KftbQvYdYgqFw6dGf3N/?format=pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

VIANA, Isabella. **Da retórica aristotélica à releitura foucaultiana do problema da verdade, no discurso jurídico**. 2020. Monografia (Graduação em Direito) - Faculdade Mineira de Direito, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

VOKS, Douglas Josiel. As representações sociais sobre as mulheres na revista Careta(1910 –1920): entre a mulher ideal e a independente. **Temporalidades**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 175-188, jan./jul. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5493>. Acesso em: 09 out. 2023.